# ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV

C. C. P.

ANO X - N.º 36

OUTUBRO / DEZEMBRO 2007 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

C. C. P.

60º Aniversário

# Grandes Feiras, Grandes Negócios 2008

## 01 JAN

18 / 20 **EXPONOIVOS**
Feira de Serviços e Preparativos para o Casamento
www.exponoivos.pt

19 / 20 **EXPOSIÇÃO CANINA**
Exposição Canina Internacional do Norte-Porto
www.cpc.pt

31 / 03f **INTERDECORAÇÃO**
ufi
Casa, Decoração e Brinde
www.interdecoracao.exponor.pt

## 02 FEB

14 / 17 **QUALIFIC@**
Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego
www.qualifica.exponor.pt

26/01m **EXPORTHOME**
ufi
Mobiliário, Iluminação e Artigos de Casa para Exportação
www.exporthome.exponor.pt

## 03 MAR

08 / 16 **EXPONOR INHOUSE**
Salão da Casa ao Jardim - Mobiliário, Decoração, Iluminação e Piscinas
www.inhouse.exponor.pt

27 / 30 **IMOBITUR**
Salão Imobiliário do Porto
www.imobitur.eu

## 04 ABR

05 / 06 **SITCA**
Salão Internacional de Tuning e Car Áudio
www.sitca.com.pt

05 / 06 **SALÃO DO USADO**

18 / 20 **FEEL WOMAN**
Feira da Mulher - O Mundo no Feminino
www.feelwoman.pt

## 04 ABR

19 / 20 **PAIS E FILHOS**
Pais e filhos

19 / 21 **EXPOCOSMÉTICA**
ufi
Salão Internacional de Cosmética, Estética e Cabelo
www.expocosmetica.exponor.pt

## 05 MAI

07 / 10 **ALIMENTAÇÃO**
ufi
Feira Internacional da Alimentação
www.alimentacao.exponor.pt

07 / 10 **ALITEC**
Salão de Equipamentos para a Indústria Alimentar e Canal Horeca
www.alitec.exponor.pt

07 / 10 **EMBALAGEM**
Salão Internacional da Embalagem e do Packaging
www.embalagem.exponor.pt

07 / 10 **ENOTÉCNICA**
Salão de Equipamentos para a Viticultura e Enologia
www.enotecnica.exponor.pt

07 / 10 **GOURMET**
Salão Internacional de Produtos Alimentares Gourmet
www.gourmet.exponor.pt

07 / 10 **HOTELMAQ**
Feira Intern. de Equip., Prod. e Serv. para Hotelaria, Restauração e Catering
www.hotelmaq.exponor.pt

07 / 10 **VINIPOR**
Salão de Vinhos
www.vinipor.exponor.pt

## 09 SET

04 / 08 **BRINDE**
ufi
Salão de Brindes e Brinquedos
www.brinde.exponor.pt

04 / 08 **CERANOR**
ufi
Casa, Decoração e Brinde
www.ceranor.exponor.pt

## 09 SET

17 / 21 **PORTOJÓIA**
ufi
Feira Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
www.portojoia.exponor.pt

26 / 28 **AUTOCLÁSSICO**
Salão Internacional do Automóvel e do Motociclo Clássico e de Época
www.eventosmotor.com

## 10 OUT

08 / 11 **FERRÁLIA**
ufi
Salão de Acessórios e Equipamento Auxiliar para a Indústria da Madeira
www.ferralia.exponor.pt

08 / 11 **FIMAP**
ufi
Feira Internacional de Máquinas para Trabalhar Madeira
www.fimap.exponor.pt

10 / 12 **FRANCHISE SHOW**
Feira de Franchising da Região Norte
www.franchiseshow.com.pt

## 11 NOV

12 / 15 **EMAF**
ufi
Exposição Internacional de Máquinas-Ferramenta e Acessórios
www.emaf.exponor.pt

12 / 15 **INTERINDÚSTRIA**
Salão Internacional de Produtos e Serviços para a Indústria

12 / 15 **PORTUGAL METAL**
Salão de Produtos de Metalurgia e Metalomecânica

12 / 15 **SIMIEX**
Salão Internacional de Manutenção Industrial

22 / 30 **VIDA NATURA**
ufi
Feira de Caravanismo, Desporto e Lazer

Feira reconhecida pela UFI • Este calendário pode ser alterado. É aconselhável a confirmação de datas

Só para profissionais

11/2007

EXPONOR
FEIRA INTERNACIONAL DO PORTO

www.exponor.pt

info EXPONOR
808 30 14 00
CHAMADA LOCAL

AEP

**EXPONOR - Feira Internacional do Porto**, 4450-617 Leça da Palmeira • Portugal • tel: +351 229 981 400 • fax: +351 229 981 482/337 • info@exponor.pt
**Lisboa:** tel.: +351.213 826 730 | fax: +351.213 826 734 | info.lisboa@exponor.pt • **Leiria:** tel.: +351. 91 757 85 47 | fax: +351. 244 765 374 | info.leiria@exponor.pt • **Algarve:** tel.: +351 91 970 89 24 fax: +351 281381558 | tiago.ferreira@exponor.pt • **Vigo:** tel.: +34 986 288 089 | fax: +34 986 488 322 | info.vigo@exponor.com • **Madrid:** tel.: +34.91 315 31 47 | fax: +34.91315 19 84 info.madrid@exponor.com • **Barcelona:** tel.: +34.93 241 29 73 | fax: +34.93 209 12 90 | info.barcelona@exponor.com • **Italy:** tel.: +34 932 402 006 | fax +34 932 091 290 info.italy@exponor.com • **Turkey:** tel.: +90.21 24 52 03 64 | fax: +90.21 24 52 17 23 | info.turkey@exponor.com • **Scandinavia:** tel.: +46 737 058 938 | info.scandinavia@exponor.com **Brasil:** tel.: +55.11 31 51 64 44 | fax: +55.11 31 51 48 61 | exponor@exponor.com.br • **South Africa:** tel.: +27.11 88010 53 | fax: +27.11 880 30 77 | info.southafrica@exponor.com **Information in English:** tel.: +351 228 317 023 | fax +351 228 317 014 | info.uk@exponor.com • **Auskünfte auf Deutsch:** tel.: +351 228 317 025 | fax +351 228 317 014 info.de@exponor.com • **Information en Français:** tel.: +351 228 317 011 | fax +351 228 317 014 | info.fr@exponor.com

# Editorial

Não têm sido poucas as vezes em que somos confrontados (a Redacção do ACAMPAR), com comentários pouco abonatórios no que concerne à qualidade gráfica do nosso Boletim.

Cumpre-me pois esclarecer o seguinte: - da parte da equipa redactorial, sempre existe o máximo de cuidado no tratamento tanto dos textos que nos fazem chegar (maioritariamente manuscritos), mas principalmente das imagens (fotos) que nos enviam, que essas sim, salvo raras excepções, merecem da nossa parte um trabalho aturado de melhoramento, que implica retocar, aumentar resoluções, equilibrar cores, etc…; o boletim depois de revisto e finalizado é entregue em CD à gráfica que o imprime. E ficamos a aguardar (com alguma ansiedade…).

É pois com algum desalento, que tendo consciência do trabalho cuidadoso que colocamos em cada edição que realizamos, recebemos por vezes, um "produto final" muito aquém do que seria razoável admitir… E porque as chamadas de atenção são recorrentes e me custa ver defraudado um trabalho, que deveria merecer um superior grau de profissionalismo por parte de quem executa a impressão da nossa revista, me permito o seguinte desabafo.

Numa relação empresarial normal, edições houve em que o fornecedor teria tido duas alternativas: ou pura e simplesmente repetia (em condições) todo o trabalho, ou não o recebia. Ponto!
Na expectativa que esta pública chamada de atenção possa merecer um redobrado esmero e consideração por quem, de uma forma empenhada pretende que o ACAMPAR se possa continuar a posicionar como uma das publicações de referência do Movimento Associativo, os nossos agradecimentos.

Um Bom Natal e um ano de 2008 pleno de Saúde e sucessos, são os votos do ACAMPAR, para todos os Associados e Funcionários do CCP. Aos nossos habituais colaboradores, um especial agradecimento e uma palavra de estímulo para que nos continuem a ajudar nesta tarefa.

*Jorge Agostinho*

# Sumário


Direcção . . . . . 4
Comemorações . . . . . 7
Secção Pedestrianismo . . . . . .15
Secção Cicloturismo . . . . . .17
Acampamentos . . . . . .19
Activ. Culturais/Recreativas . . . . 21
Cultura . . . . . 28
Correio Leitor . . . . . 33
Roteiro Viagem . . . . . 34
Vende-se . . . . . 35


**Colaboraram neste número:**

- Alfredo Correia (texto e foto)
- Armando Martins Pinto
- Artur Pereira (texto e fotos)
- Carlos Azevedo (textos e fotos)
- Direcção
- Durana Pinto (texto)
- Eduardo Neves (fotos)
- Elvira Cardoso (texto)
- F. Cruz (textos e fotos)
- José Cardoso (texto e fotos)
- Magalhães dos Santos (texto e fotos)
- Manuel Amaral (textos e fotos)
- Manuela Sárria Vasconcelos (textos)
- Mário Mateus (texto)
- Pinto Brandão (texto e fotos)
- Secção de Cicloturismo
- Secção de Pedestrianismo
- Victor Gomes (textos e fotos)

# Ficha Técnica


**ACAMPAR**
N.º do Registo: 104 829
Ano X - N.º 36 - OUT/DEZ 2007
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz
Telefone 256 752 709 Fax 256 753 717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Gatão – 4600-099 Amarante
Telefone 255 437 630 Fax 255 437 353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

**FICHA TÉCNICA**
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão
Estúdio 3N - Desenho Gráfico e Fotolito, Lda.

# PARQUE DE CAMPISMO DE ESMORIZ

## Cada vez mais seguro e com melhores condições

Muita gente quase que não dá por isso, mas a verdade é que vão prosseguindo as obras de melhoria, restauro e segurança no Parque de Esmoriz!

Recentemente e na sequência da alteração total operada nos sistemas de água (torneiras, autoclismos e botoneiras para os chuveiros) nos blocos sanitários 1, 2 e 10, procedemos à pintura total de toda a azulejaria que se encontrava em péssimo estado de conservação.

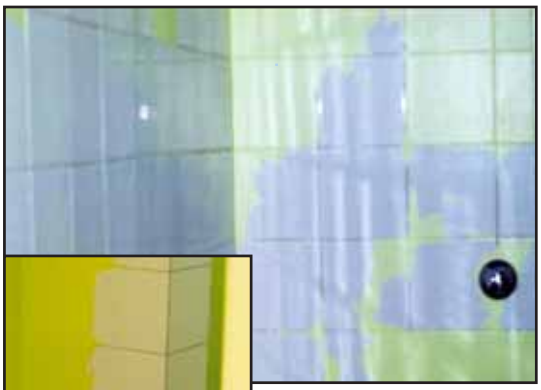
Este trabalho foi executado pelos nossos trabalhadores nos blocos 1 e 2, tendo o bloco 10 sido encomendado a um especialista, dado a falta de tempo - mesmo em cima da época alta, e a necessidade de apresentar, especialmente aos estrangeiros que o utilizam, um balneário decente e com condições.

Foram obras que custaram muito dinheiro, não só em mão-de-obra como também em tintas que dada a especificidade da sua aplicação, são caríssimas.

O bloco sanitário 1,
após as obras de beneficiação

Para dotar o bloco 10 com um mínimo de qualidade para ser utilizado por utentes do Parque e não merecer reparos dos estrangeiros, foram gastos cerca de 1.750 Euros.

No entanto, o nosso esforço foi em vão, porque alguns "senhores e senhoras" com heróicos actos de vandalismo riscaram e descascaram a tinta dos azulejos, inscrevendo ainda palavras e desenhos obscenos, arrancaram pedaços de tinta de borracha da pintura exterior tal como inúmeros cabides.



Bloco 10 (Homens)
Vestígios da acção de gente *civilizada*

Bloco 1 (Homens)
Marcas do vandalismo

Bloco 10 (Senhoras) - Exemplo do "civismo" português para estrangeiro meditar...

De notar que esses actos que tiveram particular incidência nos balneários 1 e 10, só repugnam os inúmeros companheiros que têm respeito e apreço pela constante melhoria de condições que procuramos proporcionar-lhes e provocam surda revolta em quantos dedicadamente e, sem qualquer contrapartida, servem o Clube.

Mas, encerremos esta página e voltemos a coisas agradáveis...

Falemos por exemplo do muro de vedação cuja construção sofreu um interregno na época alta, mas que neste momento tem cerca de 400 metros de comprimento já areados com rede de vedação e arame farpado, dos quais 290 estão devidamente pintados.

110 metros de muro a que só falta a pintura

Obras de colocação de blocos em elevação para terminar os 130 metros que faltam para terminar o lado sul

290 metros de muro de vedação completamente prontos

Outra melhoria que mereceu o agrado generalizado dos utentes do Parque foi a colocação de duas pérgolas na zona relvada da entrada principal, as quais já acolheram muitos utentes especialmente nas noites quentes do último verão.

Uma das pérgolas colocadas à entrada do Parque

## Novo visual na Recepção

O decrépito e bafiento balcão onde eram atendidos os utentes do Parque passou à história, dando lugar a secretárias e confortáveis cadeiras em sistema *open line*, passando a existir um atendimento personalizado de quantos procuram aqueles serviços.

Na circunstância foram também reformuladas as cores dos armários e estantes surgindo agora em cinza com retoques a verde alface, combinando assim com todos os estofos que igualmente são verdes, ou seja, da cor do Clube.

## Novos locais de reunião e trabalho

A extinção do posto de trabalho de encarregado residente do Parque libertou a residência onde ele vivia, o que permitiu fazer obras de adaptação e remodelação no sentido de conseguir um espaço amplo onde fosse possível fazer grandes (Conselhos Gerais) e pequenas reuniões (Direcção e Conselhos Técnicos), bem como servir os lanches com que habitualmente obsequiamos os grupos que graciosamente vêm actuar ao Parque, conforme o comprova os 2 lanches servidos no dia do Folclore que congregou 200 pessoas integradas em 4 Ranchos Folclóricos.

Além, portanto, do salão grande, o edifício comporta uma cozinha onde as conselheiras técnicas confeccionam produtos destinados aos lanches, uma casa de banho de serviço, um gabinete para os vice-presidentes da área de Terrenos, Parques e Abrigos e outro para o trabalho do "técnico especializado de Parques".

À direita, é visível o local onde reunem a Direcção e os Conselhos Técnicos

A caravana adquirida - a 5.ª destinada a aluguer

O bungalow "Polvo" instalado em Julho. Um T3 de luxo!

# AMARANTE E ESMORIZ

## Melhor oferta de serviços

Estão de parabéns os utentes dos Parques de Campismo de Amarante e Esmoriz que, cada vez em maior número, recorrem à nossa prestação de serviços, na vertente de aluguer de equipamentos - caravanas e bungalows.

Na verdade, durante o ano em curso, foi possível substituir uma caravana de aluguer degradada por outra de excelentes condições oferecida pela Campinanda no âmbito do protocolo de colaboração que temos vindo a manter há cerca de sete anos, tal como foi implementado no terreno um bungalow tipo 1, que foi baptizado de "Raposa", equipamentos estes que, sem dúvida, vieram enriquecer a nossa capacidade de oferta de serviços no Penedo da Rainha.

Mas, não nos ficamos pelo Penedo da Rainha, uma vez que em Esmoriz também "enriquecemos" o património de equipamentos de aluguer!

Assim, desde Julho que temos disponível ao abrigo do protocolo existente com a firma "J. C. - José Costa, Lda.", um bungalow tipo 3, a que foi dado o nome de "Polvo", o qual, utilizando uma expressão muito em voga, "é um espectáculo!"

Também recentemente, mais propriamente, no inicío de Novembro, adquirimos em segunda mão uma caravana "Vimara" de 4,5 metros em excelente estado de conservação, que tal como nas situações anteriormente descritas, veio aumentar o nosso poder de oferta de equipamentos de aluguer.

# PUBLICADO O ACORDO COLECTIVO DE TRABALHO

Com a data de 15 de Outubro último foi publicado no Boletim do Trabalho e Emprego n.º 33, do Ministério do Trabalho e Segurança Social, o Acordo entre o Clube de Campismo do Porto e outro (C.C.C. "Os Nortenhos") por um lado e o Sindicato de Quadros Técnicos Administrativos, Serviços e Novas Tecnologias, por outro, instrumento de regulamentação colectiva de trabalho que desde Janeiro tem vindo a ser aplicado a todos os trabalhadores do Clube.

Trata-se de um acordo que vem preencher uma importante lacuna no sector do Campismo associativo e privado, uma vez que põe fim à confusão instalada por uma associação sindical que pretendia desde há anos vincular os trabalhadores no nosso Clube ao contrato colectivo do ramo hoteleiro e similares.

Realcemos que o acordo agora publicado é o terceiro existente no país, uma vez que em 1998 o Clube de Campismo do Conselho de Almada e o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul e, mais recentemente - 2005, o Clube de Campismo de Lisboa e a Federação de Sindicatos dos Trabalhadores de Serviços negociaram "acordos de empresa" para os seus trabalhadores.

Comemorações

# CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO

# 60º ANIVERSÁRIO

**Já lá vão 60 anos!** Sessenta anos se passaram desde que em 14 de Agosto de 1947 a Associação de Campismo do Porto deu o seu lugar ao Clube de Campismo do Porto, transferindo os seus haveres e escolhendo os seus primeiros corpos gerentes, como consta da Acta n.º 1, denominada Acta da Fundação do Clube!

E como não podia deixar de ser, o Aniversário foi comemorado, no dia 15 de Agosto, com a dignidade que se impunha e com o programa a que nos temos vindo a habituar.

O dia começou com a chegada da garbosa Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz ao Parque que, após alguns rufares de tambores e toques de clarim, aguardou a chegada da bandeira do Clube que veio transportada desde a sede, no Porto, por uma dezena de associados, veteranos praticantes de atletismo que fizeram os mais de 30 quilómetros em sistema de estafetas.

Após a entrega da bandeira do Clube ao nosso presidente, foram chamados para a cerimónia do hasteamento, o presidente da Junta local, o seu secretário, o tesoureiro da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal e o nosso presidente da Mesa da Assembleia Geral que após o toque de sentido e o som estridente dos instrumentos da Fanfarra, içaram respectivamente as bandeiras Nacional, da cidade de Esmoriz, da Federação e do Clube de Campismo do Porto.

Seguiu-se a tradicional leitura da Acta da Fundação do Clube, após o que a Fanfarra se retirou para fazer um percurso pelo interior do Parque aproveitando o

ensejo para receber os donativos que os utentes depositavam na bandeira transportada por pequenos campistas e que, por certo, muito jeito fazem à prestimosa e humanitária corporação de Bombeiros.

Enquanto isso, os inúmeros convidados foram guiados pelos membros dos órgãos sociais numa visita ao Parque e às suas obras, nomeadamente ao muro da vedação que está a ser construído no lado sul e que haverá de continuar em toda a extensão do Parque a fim de lhe dar mais segurança, bem como ao novo equipamento de aluguer, um bungalow tipo 3, designado de "Polvo", instalado na zona verde.

Já no regresso, no aprazível "prado das cabaninhas" teve lugar a habitual Sessão Solene, durante a qual o presidente do Clube proferiu o discurso oficial do Aniversário tendo, o presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz e o tesoureiro da nossa Federação, tido intervenções de circunstância, elogiosas para a obra do nosso Clube e dos seus dirigentes.

A ocasião foi aproveitada para a habitual troca de lembranças entre as entidades presentes e, após o seu términus, foi servido um "Porto Aperito de Honra".

Carlos Azevedo

# DISCURSO DO PRESIDENTE

"Exmo. Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral do CCP
Exmo. Sr. Presidente da Junta da Cidade de Esmoriz
Exma. Sra. Presidente da Assembleia de Freguesia da cidade de Esmoriz
Exmo. Sr. Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Exmo. Sr. Representante do Presidente da FCMP
Amigos Presidentes e Directores dos Clubes ou Secções de Campismo
Companheiros membros dos Órgãos Sociais do CCP
Caras Companheiras e Companheiros,

Permitam que inicie a minha intervenção com o gratificante reconhecimento pela presença de todos vós, nas comemorações do 60.º Aniversário da fundação do Clube de Campismo do Porto.

Creiam que a vossa presença, muito nos honra e enche de alegria.

*Minhas senhoras e meus senhores*,

Dez anos nos separam desde que pela primeira vez, neste mesmo dia 15 de Agosto, nos dirigimos aos associados do Clube por ocasião das comemorações das bodas de ouro da sua fundação, anunciando então que as nossas prioridades seriam o saneamento financeiro do Clube e a segurança e melhoria de condições do Parque de Esmoriz.

O equilíbrio financeiro foi conseguido a partir do segundo ano de gestão e as condições de segurança e melhoria de prestação de serviços no Parque, foram já objecto de diversas referências e constatações nos últimos tempos, pelo que nos dispensamos de as referir.

Verifica-se assim, que os objectivos anunciados há uma década, foram totalmente alcançados! Todavia, não podemos ficar extasiados a admirar a obra feita! Temos de prosseguir na busca do mais e melhor!

Daí que recentemente tenhamos instalado mais um painel solar (o quinto) destinado ao aquecimento de águas, prosseguindo dessa forma a tão necessária política da utilização de energias alternativas e ecológicas.

Fazê-mo-lo, porque não podemos conceber que um clube de campismo, em que os seus associados vivem em contacto com a Natureza, não tenha preocupações ecológicas relativamente ao futuro do planeta que habitamos. Por isso, instituímos nas comemorações do 60.º Aniversário o tema da água, implementando o lema **"A ÁGUA, BEM ESSENCIAL"**.

É uma campanha visível nas faixas colocadas no Parque de Esmoriz e Amarante, promovendo junto dos utentes a importância desse elemento da Natureza e a premente necessidade de o poupar, porque, como se pode ler numa delas, **"se nos falta a água, acaba a vida"**.

Daí também que tivéssemos levado a efeito o 10.º Acampamento Infantil subordinado ao mesmo tema, tendo as actividades nele desenvolvidas por sete dezenas de crianças, girado sempre à volta da essencialidade da água. Até a visita cultural do Acampamento se direccionou a Crestuma, ao Centro de Educação Ambiental das Águas do Douro e Paiva!

Com este tipo de actividades, sentimos que estamos a fazer algo de útil pela preservação do planeta Terra e a desenvolver trabalho no sentido de acautelar o futuro!

Mas, voltando à segurança do Parque, verificamos que o muro que se pretende construir já é visível em 252 metros de extensão com 2 metros de altura encimada por mais 1 de rede protegida por arame farpado. Quando estiver concluído, estaremos por certo muito mais protegidos de indesejáveis visitas de amigos do alheio vindos do exterior. Quanto à melhoria dos serviços prestados, tem sido evidente o esforço que temos feito no sentido de criar melhores condições de serventia aos utentes dos Parques e no caso concreto aos do Parque de Esmoriz.

Bastará por exemplo atentar na implantação de mais um bungalow e uma caravana de aluguer na zona verde. Aliás o próprio arranjo dessa zona (lembram-se de como era há 2 anos?) é a demonstração inequívoca do esforço de que há momentos falávamos.

Outro exemplo que poderemos apontar é o da transformação operada nos balneários n.º 1, 2 e 10, onde substituímos autoclismos por comutadores, espelhos e cabides além de procedermos à completa pintura interior e exterior, assim como à recuperação de toda a azulejaria dos mesmos.

Mas, perante o vandalismo de alguns utentes, valerá a pena continuar a pugnar por melhores condições de prestação de serviços?

Quem pode ficar indiferente perante a cobardia de quantos por trás de uma porta fechada de sanita, raspam a tinta dos azulejos, desenham figuras indecorosas ou arrancam completamente os cabides acabados de colocar?

Veja-se o exemplo do estado do balneário n.º 10 e imagine-se a ideia com que de nós ficam os estrangeiros que nos visitam, perante tão vergonhosas acções de vandalismo.

Gente capaz de cometer tais actos não é digna de conviver com pessoas civilizadas, não têm o direito de se arvorarem em campistas e são indignos de frequentar um parque! A esse tipo de gente (que nem tal merecem ser chamados!) nós dizemos frontalmente: *por favor, vão embora*!

Digníssimas autoridades, ilustres convidados, caras companheiras e companheiros,

Completaram-se, exactamente, no dia de ontem, 60 anos após a data da realização da Assembleia Geral que por unanimidade aprovou a fundação do Clube de Campismo do Porto, sucedâneo natural da então não oficializada Associação de Campismo do Porto.

Felizmente, entre nós, ainda temos 2 cabouqueiros desses tempos: o Henrique Pereira, sócio n.º 2 e o Rogério Caldeira, sócio n.º 3 do nosso Clube. Os presentes, juntamente com outros que já partiram para o eterno acampamento são figuras emblemáticas e carismáticas que fazem parte indelével do historial do nosso Clube. Eles, um já octogenário e o outro a dois anos de lá chegar, são co-Fundadores do Clube de Campismo do Porto! Daí que se lhes preste a homenagem de gratidão que se impõe nesta sessão solene.

E porquê?

Porque jovens naquele tempo, com o seu esforço, empenho e dedicação, coadjuvaram o Movimento de amor à Natureza que permitiu a fundação do Clube de Campismo do Porto! Constatamos, hoje, que o Clube que ajudaram a fundar, entrou na sexanualidade graças a eles e a outros que já nos deixaram!

Daí, o pedido que vos fazemos para uma singela salva de palmas de agradecimento e saudade aos que foram montar tenda no além, bem como de reconhecimento aos que, presentes, ainda acampam entre nós!

Bem hajam!

*Digna assembleia*, vamos repetir-nos;

Ontem, o Clube a que pertencemos e amamos, completou 60 anos de existência! Logo, tornou-se sexagenário! Todavia, não ficou velho, nem tão pouco caminha para a reforma!

É que, um Clube que na última década consegue dar o salto qualitativo que o nosso deu, não é velho, antes, é jovem!

Porque, um Clube que no último ano, consegue colocar três jovens senhoras à frente da sua mais importante secção – a Montanha – não é atrasado, antes, é muito mais para a frente!

Porque, um Clube que partilha uma geminação com outras cidades europeias, para além daquela onde tem origem, não é retrógrado, antes é europeísta e capaz de levar a bom termo os seus compromissos internacionais sem qualquer apoio da autarquia que o devia apoiar e sustentar!

Porque um Clube que é capaz de se aliar a outro clube amigo, no caso o Clube de Campismo de Chaves, para organizar e levar a efeito o maior acampamento das últimas décadas, numa zona do nordeste extremo do país, não é um clube envelhecido, mas sim virado para a juventude dos "Velhas Guardas"!

Porque, um Clube que é capaz de dedicar dez anos da sua vida a implementar o gosto e amor pelo campismo com a realização dos acampamentos infantis, em Esmoriz, não pode ser um clube que vive de recordações do passado. É um Clube que acredita e pugna pelo futuro!

Por tudo isto amigos;

Não somos um clube envelhecido! Somos um Clube com 60 anos, mas muito jovem! Respeitamos o passado do Clube de Campismo do Porto, mas, acreditamos e lutamos pelo seu mais risonho futuro! Daí, afirmarmos, com plena convicção,

**VIVA O MOVIMENTO CAMPISTA PORTUGUÊS!**
**VIVA O ASSOCIATIVISMO!**
**VIVA O CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO!**

*Esmoriz, 15 de agosto de 2007"*

## ENTIDADES, CLUBES E COLECTIVIDADES

### PRESENTES NAS COMEMORAÇÕES

Presidente da Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz
Secretário da Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz
Presidente da Assembleia de Freguesia de Esmoriz
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Tesoureiro da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal
Presidente do Clube de Campismo de Lisboa
Presidente do Clube de Campismo de Coimbra
Presidente do Clube de Campismo Estrela (Lisboa)
Presidente do Clube de Campismo de S. João da Madeira
Presidente do Clube de Campismo "Os Nortenhos"
Presidente da Associação Desportiva de Amarante
Presidente do Clube de Campismo de Barcelos
Presidente do Clube de Campismo de Chaves
Presidente do Conselho Fiscal da F.C.M.P.
Direcção da C.E.R.C.I. de Santa Maria de Lamas
Grupo de Danças e Cantares de Cortegaça
Grupo de Danças e Cantares de Santa Maria de Esmoriz
Grupo de Teatro Renascer
Chefe do Agrupamento do C.N.E. de Esmoriz
Coordenador do Conselho Regional Norte da F.C.M.P.
Representante do Conselho Regional Centro-Norte da F.C.M.P.
Jornal Praça Pública

# TENDAS DE PRATA 2007

**No passado dia 20 de Outubro, o Conselho Geral do Clube reuniu no Parque de Campismo de Esmoriz para decidir sobre a proposta da Direcção e Presidente do Clube quanto à atribuição das Tendas de Prata 2007 nas suas diversas categorias.**

**Assim, o Presidente do Clube informou o Conselho Geral de que a Direcção decidira não apresentar proposta para a atribuição da Tenda de Prata nas categorias de "Atleta do Ano", "Seccionista do Ano" e "Dirigente do Ano". Quanto às restantes categorias, as propostas respectivas foram assim fundamentadas:**

TENDA DE PRATA / 2007

## Categoria de Associação do Ano

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESMORIZ

*Porque,*

- Desde sempre colaborou com o nosso Clube durante as acções inspectivas realizadas no Parque de Esmoriz, nas comemorações de Aniversários através da presença da sua Fanfarra, na cedência do seu salão nobre para a realização de uma Sessão Solene e no socorro imediato em situações pontuais de acidentes ou da sua prevenção.

- Se trata de uma Associação Humanitária com setenta e cinco anos de existência e uma notável obra de solidariedade e dedicação total no auxílio às povoações em situações de calamidades ou acidentes.

- A atestar e comprovar o que atrás fica afirmado, esta associação possui como condecorações e honrarias a medalha de honra e mérito da Câmara Municipal de Ovar (1981) e a medalha de ouro do mesmo Município (2006).

## Categoria de Clube Congénere do Ano

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

*Porque,*

- Inegavelmente é o maior Clube de Campismo português, quer em número de Associados quer em número de Parques próprios ou por si administrados.

- Pela sua dimensão e trabalho, muito tem contribuído para o fomento e desenvolvimento do Movimento Campista Português.

- Foi co-fundador e desde sempre integrou os Órgãos Sociais da Federação que tutela o Movimento.

- A confirmar a sua intensa actividade e interesse público da mesma, possui as seguintes distinções e honrarias públicas:

- Medalha de Cobre da C. M. Coruche (1970);
- Medalha de Mérito Turístico – Grau Prata (1977);
- Pessoa Colectiva de Utilidade Pública (1978);
- Medalha de Bons Serviços Desportivos – Prata – do Ministério da Educação (1991);

- Membro Honorário da ordem de Mérito atribuído pela Presidência da Republica (1991);
- Medalha de Mérito Associativo da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio (1991);
- Medalha de Ouro de Mérito Desportivo da C. M. de Almada (1999);
- Muitos dos associados do nosso Clube são também seus associados;
- Desde sempre, e particularmente entre as actuais Direcções dos dois Clubes, sempre existiu uma notável colaboração dentro do respeito e obediência às finalidades e objectivos de cada um deles.

## Categoria de Conselheiro Técnico do Ano

MARIA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA ROCHA

*Porque,*

- É associada do Clube de Campismo do Porto, desde 1995.
- Integra o Conselho Técnico Cultural e Recreativo desde 2004.
- No âmbito das suas competências foi a mentora da criação de Casa da Criança no Parque de Campismo de Esmoriz, dedicando imenso tempo e carinho à sua montagem, funcionamento logístico e pedagógico, tendo inclusivamente contribuído para a mesma com a oferta de inúmero material didáctico.
- Colabora sempre em equipa, na confecção de alimentos destinados aos lanches oferecidos pela Direcção durante eventos realizados em Esmoriz.
- Foi a mentora do primeiro Acampamento Infantil temático, ajudando também à realização dos mesmos desde 2004, bem como à dos Acampamentos Inter-Sócios.
- Senhora de apurado sentido artístico tem colocado a sua arte ao serviço do Clube, sendo a autora das pinturas em dezenas de jarras, porta-velas e outros objectos decorativos de vidro que têm sido ofertados em ocasiões especificas da vida do Clube a Entidades Oficias, Associações Recreativas, e Clubes Congéneres além de ser responsável pela execução de pinturas e moldagens em quadros de tela destinados aos Aniversários do C. C. C. de Torres Vedras e do C. C. de Chaves.
- Por tudo o que atrás fica exarado é inequívoca a sua dedicação ao Clube de Campismo do Porto.



## Categoria de Seccionista do Ano

*Não atribuído*

## Categoria de Atleta do Ano

*Não atribuído*

## Categoria de Sócio do Ano

EDUARDO DAVID SOUSA OLIVEIRA NEVES

*Porque,*

- É Sócio do Clube desde 1985.
- Desde 1999, vem integrando o Conselho Técnico Cultural e Recreativo.
- Em qualquer circunstância está sempre pronto e graciosamente disponível para transportar, montar e trabalhar com a aparelhagem sonora em diversos eventos desportivos e recreativos realizados pelo Clube em Esmoriz, Vieira do Minho, Caldas das Taipas, Chaves, Mondim de Basto e Amarante.
- Além do que atrás fica descrito é ainda um bom animador dos fogos de campo nos Acampamentos Desportivos e nas sessões de Karaoke realizadas em Esmoriz e Amarante.
- É inequívoca a sua dedicação ao Clube de Campismo do Porto.

# Categoria de Dirigente do Movimento do Ano

**Muito embora, como anteriormente fica dito, a Direcção não tenha atribuído este galardão, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral apresentou ao Conselho Geral uma proposta também subscrita pelo Presidente do Conselho Fiscal e pelo Conselheiro Manuel Marinho, para que o mesmo fosse atribuído, tendo a mesma recebido a unânime aprovação, com excepção do visado, pelo que a Tenda de Prata para o Dirigente do Ano foi atribuída ao Presidente do Clube de Campismo do Porto**

## CARLOS ALBERTO DA COSTA AZEVEDO

*Porque,*
*CONSTA DO SEU CURRICULUM POLÍTICO*

*- Que em 1968*, integrou a Comissão Eleitoral Concelhia de Gondomar do Movimento Democrático Português.

*- Que em 1974*, Fez parte da Comissão instaladora da Sede do M.D.P./C.D.E. no Concelho de Gondomar.

*- Que em 1974/1975* – Filiou-se oficialmente no M.D.P./C.D.E., tendo sido eleito para a Comissão Política Concelhia de Gondomar e para a Comissão Política Distrital do Porto, demitindo-se do partido em 27 de Julho de 1975.

*Porque,*
*DA SUA ACTIVIDADE SINDICAL, CONSTA QUE,*

*- Em 1969*, fez parte da lista concorrente às eleições do Sindicato dos Escritórios do Porto, em oposição à lista oficial/ corporativa.

*- Em 1972*, fez parte da Comissão "Pró-Contrato de Trabalho do Sector Petrolífero".

*- Em 1974* foi co-Fundador da Comissão Ampla de Trabalhadores da CIDLA.

*- Em 1974/1975* foi eleito para a Sub-Comissão de Trabalhadores da CIDLA (Porto) e para o Secretariado da Comissão Ampla de Trabalhadores da CIDLA (Lisboa).

*- Em 1975,* é eleito elemento da Comissão instaladora da Comissão de Trabalhadores da Petrogal.

*- Em 1975 e 1980/1982* – Foi membro da Comissão de Trabalhadores da Petrogal (Porto).

*- 1978/1980 e 1982 a 1984* foi eleito membro do Secretariado Permanente da Comissão Central de Trabalhadores da Petrogal (Lisboa).

*- Em 1985/1986* foi Delegado Sindical do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Norte e Membro das Comissões Anuais de Negociação do Acordo de Empresa da Petrogal.

*- De 1987 a 1992* foi Dirigente do Sindicato das Indústrias Químicas do Norte com a Direcção dos Pelouros de Contencioso e Contratação Colectiva.

*- De 1990 a 1993,* integrou com a administração da Petrogal e o Ministério do Trabalho, em representação da Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêuticas (Lisboa) a Comissão Tripartida Paritária para avaliação de funções na Petrogal (todo o país).

*- De 1990 a 1993* é eleito e desempenha funções no Conselho Geral da Federação dos Sindicatos das Indústrias Químicas e Farmacêutica de Portugal (Lisboa).

*Porque,*
*O SEU INTERESSE PELO MOVIMENTO ASSOCIATIVO LEVOU-O A,*

*- Em 1955* – Com um grupo de colegas da CIDLA, a acampar pela primeira vez no lugar de Ínsua, em Belói / S. Pedro da Cova, iniciando a sua actividade campista.

*- Em 1958/1959* – É nomeado e exerce o cargo de Chefe Adjunto do Grupo n.º 67 do Corpo Nacional de Escutas (Campanha / Porto).

*- Em 1960,* a 14 de Setembro torna-se Sócio do Clube de Campismo do Porto, tendo actualmente o n.º 56.

*- De 1961 a 1963* – É eleito e desempenha as funções de Secretário da Direcção do Rancho Típico do Ilhéu / Porto.

*- Em 1968* – Funda com mais dois companheiros o 321.º Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas no Cerco do Porto (Campanhã / Porto).

*- De 1968 a 1970* – É nomeado e desempenha o cargo de Chefe do Grupo 21, do 321.º Agrupamento do C.N.E..

*- De 1970 a 1973* – É nomeado e desempenha o cargo de Chefe do 321.º Agrupamento do C.N.E..

- Em 1973 e 1974 – Faz parte da Comissão Directiva da Junta Regional do Porto do Corpo Nacional de Escutas.

*- Em 1973* foi responsável pelo Jornal "O Nacional", órgão diário do Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas (Marrazes / Leiria).

*- De 1997 a 2001 –* Em 2 de Junho toma posse do cargo de Presidente da Direcção do Clube de Campismo do Porto, função que desempenha até 31 de Dezembro de 2001.

*- Em 2002,* a 2 de Janeiro é empossado como Presidente do Clube de Campismo do Porto, cargo que desempenha até à presente data.

*- Em 1998* – É eleito e toma posse em 19 de Dezembro do cargo de Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, exercendo-o até à data.

*- Em 2004* – É-lhe atribuída pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal a DISTINÇÃO DE MÉRITO, por unanimidade e aclamação, em Assembleia Geral realizada em 4 de Dezembro de 2004.

*Porque,*

No desempenho das funções de Presidente do C C P, negociou com a Câmara Municipal de Amarante a concessão da Administração do Parque de Campismo do Penedo da Rainha, propriedade daquela autarquia.

*Porque,*

Também no desempenho das funções de Presidente do C C P, se destaca:

- A negociação com a Junta de Freguesia da Cidade de Esmoriz e com a Câmara Municipal de Ovar, que culminou com as obras resultantes da transposição da área poente para nascente do Parque.

- O redimensionamento de todo o Parque de Campismo de Esmoriz, com a melhoria das suas acessibilidades interiores, equipamentos de segurança e lazer, instalação de equipamentos de energias alternativas e o distanciamento entre as instalações dos utentes, o que permite considerar o Parque de Esmoriz uma das unidades mais seguras entre as suas congéneres.

- A concretização do primeiro Acordo Colectivo de Trabalho, abrangendo todos os trabalhadores ao serviço do Clube, o que define com maior rigor e transparência as relações laborais.

## Categoria de Personalidade do Ano

NOÉMIO LAGO DE OLIVEIRA - ATRIBUÍDO A TÍTULO PÓSTUMO

*Porque,*

- Foi um dos pioneiros praticantes de Campismo no Norte de Portugal.

- Entre 1936 e 1953 integrou a equipa Alpina que mais tarde se torna em Tribu Alpina Campista e o Clube Nacional de Campismo.

- Foi um dos fundadores da Associação de Campismo do Porto em 1945 e do Clube de Campismo do Porto em 1947.

- Foi um dos impulsionadores da criação da primeira Casa Abrigo do Norte do País em Belói e mais tarde da do Fontelo de S. Domingos.

- Foi também o grande impulsionador da construção do Parque de Campismo da Prelada, por parte da Misericórdia do Porto e da sua entrega ao nosso Clube.

- Dentro da sua actividade Campista participou em inúmeros acampamentos Nacionais e Rallies Internacionais, tendo inclusivamente sido o Director de Campo no III Acampamento Nacional de Ofir.

- A sua dedicação ao Associativismo, levou-o a integrar por diversas vezes os Órgãos Directivos do Clube Fenianos Portuense e da Cooperativa de Solidariedade do Povo Portuense.

- Como dirigente, desempenhou diversos cargos na Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

- Presidiu em 1955, 1956 e 1961 à Direcção do Clube de Campismo do Porto de quem era o associado n.º 1.

- Foi um assíduo colaborador do Órgão Oficial do nosso Clube, a revista " Acampar", tendo publicado ultimamente diversos artigos sob o título o "Baú do Avô", bem como da revista "Campismo" órgão da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo.

- Sempre se interessou pela vida do Clube, razão que o levava a visitar de quando em quando a sede do Clube e aos e aos noventa anos de idade, a fazer uma visita ao Parque de Campismo de Esmoriz percorrendo toda a sua área durante cerca de uma hora.

- A sua dedicação pelo Movimento levou-o a ser galardoado pela Federação de Campismo com a " Distinção de Mérito" em 1989 e pelo Clube de Campismo do Porto como " Sócio Honorário" em 1984.

Os troféus em causa foram entregues na Sessão Solene de Encerramento das Comemorações do 60.º Aniversário do nosso Clube que ocorreu no passado dia 16 de Novembro no Casino da Póvoa de Varzim.

# FESTA DE ENCERRAMENTO DA ÉPOCA

## Vila Fria, uma vez mais

Não só pela beleza que encerra toda a envolvente da localidade, como também pela qualidade do traçado conferida aos PR 1 e PR 2, passe embora o vandalismo e prática destrutiva que opera na sua forma oculta sobre as sinaléticas oficiais ao longo de ambos os percursos, acção que é também reprovada pela população local.

Entenda-se por exemplo, a razão que terá movido "alguém" que retirou ao longo do caminho que utilizámos, as fitas sinalizadoras vermelho/branco colocadas cinco dias antes em espaço público (postes de iluminação, arbustos e silveiras), sem deixar qualquer vestígio que possibilitasse a nossa orientação!

Sem comentários!

Todavia, o sentido de orientação não nos traiu, dado o recente reconhecimento do percurso, mas poderia trazer-nos inconvenientes.

Foi uma caminhada rica em participação e vasta no conteúdo rural, histórico e paisagístico: rio Vizela e as suas margens sombrias, a ponte Romana do Arco, a ponte de Vila Fria recentemente

**recuperada, Cruzeiro e Mosteiro do Pombeiro, Calçada Romana, o antigo mas imponente Seminário, Paço de Pombeiro na Aldeia do Burgo e a Casa das Portas, já na ponta final a completar os 6,5 quilómetros do percurso, percorridos numa hora e 45 minutos por 34 participantes.**

**Este percurso, o PR 1 aqui descrito e agora cumprido na íntegra, entroncado a dado passo com o PR 2, já havia sido utilizado numa anterior actividade quando a 1 de Julho ali estivemos, mas a falta de sinalização obrigou-nos a encurtar o trajecto e a deixar as coisas pelo meio, conforme informação dada na oportunidade.**



Terminada a caminhada, houve tempo para uma curta visita ao Parque de Campismo Municipal e dali ao restaurante Casa do Sobrado, onde almoçámos, foram escassos 5 quilómetros feitos de autocarro.

Passar ao historial das quatros horas que se seguiram até ao regresso a Esmoriz daria para muita "tela", mas qualquer imaginação consegue adivinhar o intuitivo estado dos agradáveis momentos requeridos por uma festa deste estilo, desde o início dum soberbo almoço, até ao ponto final tingido pelo negro do café, passando pelas intervenções do presidente do CCP, Carlos Alberto Azevedo e do vice-presidente da área Desportiva, Victor Gomes.

Por último, feita a distribuição habitual dos troféus alusivos à festa de encerramento, ficou a promessa de ali voltarmos a meio do próximo ano com uma actividade no Monte de Santa Quitéria a calendarizar dentro em breve.

Resta-nos agradecer a todos quantos deram o seu melhor, quer participando nas actividades ao longo do ano, quer também na colaboração prestada na segurança, acompanhamento e orientação ao longo dos percursos.

Victor Gomes

Secção de Cicloturismo

# RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2007

**Foram realizadas saídas todos os domingos de manhã, a partir do Parque de Campismo de Esmoriz entre Abril e Setembro inclusivé, com excepção dos dias em que houve as seguintes saídas:**

**- Arouca, Lisboa, Fátima, Rota do Vinho do Porto, Espanha e Inter-Sócios em Mondim de Basto.**

## Participámos ainda nos seguintes eventos

### Janeiro

- Convívio de Santo Tirso

### Fevereiro

- Convívio Barbot e apresentação da equipa profissional de Ciclismo

### Março

- Convívio Pedalar – Maia

### Abril

- Convívio Gondivai
- Convívio Padroense
- Convívio Fânzeres
- Convívio Arouca

### Maio

- Porto / Lisboa
- Convívio Senhora da Hora
- Convívio Custóias

### Junho

- Esmoriz – Fátima
- Pedalar pelo ambiente – Matosinhos
- Aniversário da ACN
- Convívio da Câmara Municipal de Matosinhos
- Convívio da Junta de Freguesia do Bonfim
- Convívio Rio Tinto
- Convívio Candalense

**Julho**

- Convívio Junqueira
- Rota do Vinho do Porto
- Convívio Vermoim

**Agosto**

- Convívio CCP

**Setembro**

- Convívio CCOD Gaia
- Convívio Ermesinde
- Convívio da J. Freg. de Campanhã
- Inter-Sócios – Mondim – CCP
- Matosinhos – Pontevedra

**Outubro**

- Convívio Vilar do Paraíso
- Encerramento ACN

**No período de Abril a Setembro, a equipa dividiu-se entre as saídas de Esmoriz e os referidos eventos.**

## Nota do Coordenador

Chegado ao fim este mandato de coordenador da secção de Cicloturismo, que me foi confiado, cumpre-me em nome da secção e em meu nome pessoal, agradecer ao Clube todo o apoio prestado a esta secção. Refiro-me como é evidente, a todos os sócios do Clube, e em particular quero realçar a atenção que recebemos por parte da Direcção, nomeadamente do nosso companheiro vice-presidente do Desporto Víctor Gomes, assim como do nosso companheiro presidente, Carlos Alberto.

Aos cicloturistas, também o meu agradecimento pela forma como participaram nas actividades da secção, o que se revelou essencial para a renovação da imagem da equipa de Cicloturismo do Clube de Campismo do Porto, dentro e fora do mesmo.

Aos próximos responsáveis da secção desejamos, desde já, os maiores sucessos.

Manuel Amaral

# ELEIÇÃO PARA A SECÇÃO DE CICLOTURISMO

## Biénio 2008/2009

De acordo com os estatutos do CCP, vai realizar-se na sua sede social e na sala da secção, no próximo dia 12 de Dezembro, pelas 21 horas e 30 minutos, a eleição de nova coordenação para a secção de Cicloturismo (um coordenador e dois assessores), para o próximo biénio.

Acampamentos

# ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

## MONDIM DE BASTO

O estilo de uma tradição, concorrente do historial que marcou a presença do CCP no Parque de Campismo de Mondim de Basto.

A escolha de Mondim de Basto para a realização do Inter-Sócios 2007 remete-nos para um passado recente de falência e passividade burocrática, em que viriam a esbarrar as diligências que nos animaram a ideia de tal evento a marcar presença em Felgueiras.

Porém, outro passado com um historial muito mais agradável logo piscou à viragem, ressuscitando velhas amizades, brandos costumes e marcas de muito trabalho em torno de uma eclodida saudade, sobre um reinado que marcou durante anos o CCP no Parque de Mondim de Basto, propriedade da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal.

Sentimo-nos em casa.

Dali ao êxito do evento foi um instante e nada melhor que os participantes para testemunharem a sequencial programativa ao longo dos 3 dias do acampamento.

Desde a actuação do grupo de concertinas logo na noite de sexta-feira, que culminou com a oferta a todos os presentes de uma velha jeropiga e os tradicionais doces da região, até ao fogo de campo no sábado, noite dentro, logo após o lanche convívio, foi uma constante de diversão e franco companheirismo, intercalada com uma visita às Fisgas de Ermelo, a actuação de um grupo Folclórico e, até, imagine-se, surpresas a requerer alguma imaginação, extra proprama, para espanto daqueles que ao regressar às suas instalações:

- Encontraram o material selado por falta de pagamento!...
- Cadeiras e mesas bloqueadas com braçadeiras de plástico!...
- Os chinelos amarrados sem hipótese momentânea de utilização!...
- Um grande pedregulho dentro do balde aparador das águas residuais, etc...

Até isto serviu para abrilhantar a festa e divertir ambos os lados: os atingidos e as "sombras" mais ou menos conhecidas pelo disfarce descarrilado, mas a tomarem o lugar cimeiro no pódio do divertimento, perante a reacção dos utentes escolhidos.

Mas recuemos um pouco para nos posicionarmos no hastear das bandeiras e abertura oficial do acampamento.

Ali estiveram presentes, em representação da Câmara Municipal de Mondim de Basto, Francisco Ribeiro do pelouro da Cultura e Fernando Gomes, presidente da Junta de Freguesia.

Importa também registar neste acto, a honrosa presença da secção de Cicloturismo do Clube, com um efectivo de 15 participantes que além de se terem deslocado propositadamente do Porto, se propuseram levar a efeito, em complemento, uma actividade à Senhora da Graça, seguida de um majestoso almoço/convívio dentro do Parque com os seus familiares, onde esteve também presente, a seu convite, o vice-presidente da área desportiva.

A merecer subido destaque, foi também a actividade pedestrianista com cerca de 6 quilómetros, que teve lugar no domingo de manhã, orientada pelo presidente da Junta de Freguesia de Mondim de Basto e por Joaquim Ramos, igualmente membro da referida Junta.

Aquele percurso pedestre, estudado e conduzido ao pormenor, presenteou-nos com a passagem por um lagar romano no ponto cimeiro da caminhada, descendo depois para cruzar aqui e além os caminhos primitivos das povoações, com marcas bem visíveis dos rodados nas pedras dos antigos carros de bois.

Os caminhos medievais, o verde dos campos, as linhas de água, a faina da rega e o contacto directo com os agricultores, a centenária Capela do Senhor da Cruz, a ponte Romana e, por último, levar por vencida a passagem sobre o açude do rio tangenciado a sul do Parque, são pontos de inegável valor histórico e paisagístico que se nos oferece salientar de sobremaneira.

De enaltecer, com o devido reconhecimento, os trabalhos de limpeza de alguns caminhos mandados executar pela Junta local, tornando assim possível o acesso mais fácil aos pontos de interesse do percurso.

Esta actividade terminou no limite sobre a hora marcada para o arrear das bandeiras e encerramento do Acampamento, cuja cerimónia foi ainda antecedida da entrega dos prémios a alguns contemplados.

Resta-nos, por último, deixar os nossos agradecimentos à Câmara Municipal de Mondim de Basto e à Junta de Freguesia pela distinta colaboração que recebemos.

Outro sim, a quantos de alguma forma deram o seu melhor em prol deste tradicional evento, nomeadamente às componentes do Conselho Técnico Desportivo e Pelouro da Cultura e Recreio.

Bem hajam, companheiros!

Victor Gomes

Actividades Culturais e Recreativas

# ACTIVIDADES RECREATIVAS EM ESMORIZ

Seria fastidioso estar a relatar pormenorizadamente, através de individualização de artigos, as actividades recreativas levadas a cabo no Parque de Campismo de Esmoriz, após a publicação da última Acampar, onde damos conta da forma como decorreram algumas, sendo que, cronologicamente a última foi o Festival de Folclore em Esmoriz.

Assim, optamos por uma informação telegráfica do que foi realizado dentro dos condicionalismos que os impoderáveis alteram na programação prevista.

E, porque se diz que por vezes uma foto vale mais que mil palavras, a "informação telegráfica" vai ilustrada com as fotografias disponíveis.

## DIA DOS AVÓS

Mais um dia temático, destinado especialmente aos utentes séniores.

Foi em 28 de Julho e desta feita com a festa que ocorreu ao final da tarde, contou com a preciosa actuação do Grupo Coral da Associação de Reformados da Portugal Telecom / Porto, que nos brindou com um variadíssimo reportório e pela primeira vez apresentou publicamente através dos seus elementos uma versão com arranjo do próprio maestro da Marcha do Clube de Campismo do Porto.

## GRANDE NOITE DO FADO

Realização indispensável e tradicional que normalmente integramos no programa das Comemorações do Aniversário do nosso Clube.

Pelo segundo ano consecutivo, a actuação coube ao Grupo de Guitarras e Fado da Costa Verde que nos brindou com excelentes interpretações do genuíno Fado português e do Fado de Coimbra através dos seus 7 fadistas masculinos e femininos.

Destaque para o intérprete do Fado Coimbrão que teve de prolongar a sua actuação por imperativo dos muitos assistentes que aproveitaram a cálida noite de 11 de Agosto para, ao ar livre, ouvir o Fado no belo cenário montado no "prado das cabaninhas".

## BAILE DE ANIVERSÁRIO

Claro que os exímios bailarinos do Parque tiveram ocasião para exibir os seus dotes durante o Baile de Aniversário que se efectuou na esplanada do restaurante na noite de 14 de Agosto.

Como atracção, o conjunto musical "Música e Som" que entre nós já havia animado com agrado geral a noitada de S. João.

## NOITE DE BAILE

Foi mais uma noite de baile proporcionada aos utentes do Parque, em 15 de Setembro, por um agrupamento musical que já não nos visitava há meia dúzia de anos.

Falamos do "Grupo Amizade de S. Félix da Marinha" que com um naipe de músicos parcialmente renovado, proporcionou uma alegre e divertida noite aos imensos bailarinhos presentes que com muito pesar viram chegar a uma hora da madrugada, o limite máximo permitido pela autarquia para actuação do agrupamento musical.

## KARAOKE

Intercaladas nestas actividades que atrás descrevemos, realizaram-se ainda em 4 de Agosto e 22 de Setembro, duas excelentes noites animadas pelos companheiros Eduardo Neves e José Azevedo (entre outros) e, no caso da última, pelo conceituado animador de Karaoke em bares do Porto, o brasileiro professor, Márcio Coutinho.

Carlos Azevedo

# HOMENAGEM AO DIA DOS AVÓS

O Grupo Coral "Cantar é Vida" da Associação de Reformados e Trabalhadores da Portugal Telecom, disse SIM ao convite do C.C.P., para estar presente no Parque de Campismo de Esmoriz, no passado dia 28 de Julho, integrado na Homenagem ao Dia dos Avós.

Sob a orientação do dedicado Maestro - Sr. David Araújo - e, do Organista - Sr. Mário Macedo - o Grupo Coral, com cerca de trinta elementos, com idades compreendidas entre os 56 e 83 anos de idade, cantou algumas canções do seu reportório, finalizando a sua actuação com a bonita marcha do C.C.P..

Foi uma honra para o Grupo Coral, actuar no Parque de Campismo de Esmoriz, para imensos companheiros que souberam retribuir com entusiasmo e aplausos!…

Igualmente honrados com a presença simpática do Presidente do C.C.P. - Sr. Carlos Alberto - e também do Presidente da A.R.T. da Portugal Telecom - Sr. Manuel Carvalho.

Finalmente, não podemos deixar de agradecer, o excelente lanche que umas companheiras dedicadas, fizeram expressamente para os elementos do Coro. Estava delicioso! Bem hajam!…

Elvira e José Cardoso

# NOITE FADISTA EM AMARANTE

No passado dia 18 de Agosto, no Parque Penedo da Rainha, em Amarante, ouviu-se o Fado pela noite dentro.

Com a óptima participação da fadista Lina da Conceição e dos fadistas Manuel Martins e Manuel Russo, acompanhados à guitarra por Augusto Mandim e à viola Cândido Martins, foi proporcionado, a todos os presentes, um verdadeiro sentimento fadista.

Esperamos que a experiência se mantenha para satisfação de todos.

F. Cruz



# ANIMAÇÃO DE RUA

## Esmoriz

É animador assistir a um espectáculo que nos surpreenda pela sua diferente via de inovar, até ao desejado sucesso.

Sem querer entrar pela vertente do significado histórico que a actividade retratou, antes apetece dizer que presenciámos uma aposta em subscrever conteúdos de outra realidade, possuídos de um interessante e diferente sentido de aproximação aos utentes do Parque de Campismo de Esmoriz, capaz de os cativar e levar ao local de actuação como de resto aconteceu.

Isto, porque o título anunciado sobre uma actividade nocturna pelos arruamentos do Parque, só por si, já deixava antever uma surpresa e o "convite pessoal" feito pelo gigantone e sua comitiva, sobre regras de orientação apropriadas, asseguraram claramente a satisfação de quantos assistiram.

Ficam algumas imagens sobre a apresentação do ponto mais emotivo da noite, traduzidas por extensos "vómitos" de fogo em todas as direcções.

Parabéns!

Victor Gomes

# NOITE DAS BRUXAS

## Quase despercebida no Parque de Campismo de Esmoriz

### 31 de Outubro

Naquela noite, talvez por razões adjacentes a qualquer "acto de bruxaria" de que não me apercebi, a voltinha habitual que antecede o recolher aos aposentos, requereu novos horizontes e o rumo que me orientou fugiu ao local do evento, e quanto a bruxas, nada, nem tão pouco me lembrei.

Alertado no dia seguinte para a existência dum cenário envolto num historial arrepiante e dantesco para os menos atidos nestas coisas de bruxaria, pela calada resolvi espreitar a "gruta" a meio da tarde, por dentre uma escuridão envolta de espessas teias em que passeavam pretas e corpulentas aranhas, tendo sido avisado que à noite, muito provavelmente, se repetiriam as cenas anteriores.

E lá voltei na noite de finados, de peito feito, "jogando à defesa", no momento em que uma bruxa de sinistra figura, às gargalhadas sem jeito, olhando-me desconfiada, mexia o pote rodeado por uma comunidade de esqueletos num incomodativo matraquear, aguardando famintos um nauseabundo caldo de ossadas bichosas, com asas de morcego e aranhas, temperado com espirros de varejeiras.

Não me impressionei até que uma desdentada caveira roncou com a abertura do baú, esguichando de dentro um olhar vermelho fumegante, a toque duns solfejos de trevas, para fúria dos morcegos em voo ziguezagueante.

Enquanto isto, na primeira noite, o que perdi foi o que a vizinhança lucrou no meio daquele cenário, com um grandioso magusto bem regado, na instalação A 98 do companheiro Mário Silva, sem que alguma daquelas "criaturas" os peturbasse, apesar das ratazanas que deambulavam por ali.

Parabéns Mário, pela criatividade, pela lembrança e vontade marcante de fomentar novas e diferentes passagens, fiquem embora alguns "traçados humorísticos" que emprestei ao seu trabalho.

Victor Gomes

# MILTON JESUS REIS

Foi um enorme choque, a notícia que recebemos no passado dia 21 de Setembro.

O nosso companheiro Milton tinha falecido. De forma abrupta, perdemos a sua amizade, companhia e a sempre boa disposição.

À família enlutada apresentamos os nossos mais sinceros e sentidos pêsames, na nossa memória guardaremos, para sempre, os bons momentos com ele partilhados.

F. Cruz

# EXCURSÃO A PEÑISCOLA

Como tem sendo hábito, o CCP, nos últimos, tem vindo a organizar no final da apelidada *Época Alta* um passeio ou excursão, como é normal chamar-se.

Este ano o destino escolhido foi o sul de Espanha, mais concretamente "Peñiscola" que é uma estância balnear situada entre Valência e Barcelona, com todas as semelhantes, existentes na região, com as suas águas cálidas e temperaturas e ambiente semi-tropical. No início da viagem como é habitual, existiu a azáfama das malas. Hoje, não sei se por influência dos chineses, elas são cada vez maiores e mais pesadas. Carregado o autocarro, eis-nos em viagem, uns divertindo-se, outros tentando encontrar o aconhego para um pouco de descanso, mas julgo que tal desiderato não foi possível, dada a vivacidade e juventude do grupo em trânsito.

Chegados a Peñiscola, fomos obsequiados pela agência de viagens "Roma Tours", que, permitam-me a expressão, já faz parte da família (D. Rosa Maria e Sr. Luís), com umas faustosas suites no Hotel Peñiscola Plaza, o que transformou alguns de nós em autênticos *sheiks* de *valência Portugal*.

Foi tanta a gentileza dos nossos *hermanos* que nos brindaram, além da guarda permanente da porta do restaurante por parte de umas simpáticas e vetustas valêncianas, como outras de nos considerarem em Oropesa de valencianos de Portugal ou então como escutar o locutor da TV espanhola durante os derbis Sporting-Benfica e Porto-Boavista a que um grande grupo assistiu na esplanada do portuguesíssimo senhor Luís que Pinto da Costa era considerado pela Fifa como um génio do futebol português e que o "senhor" Rui Costa era um monumento nacional a quem não era permitido punir com uma falta, com um penálti.

Durante a estadia na região, uns deliciaram-se com as condições do hotel ou da praia, outros com algumas excursões por conta própria ou alinharam nas organizadas pela agência, entre as quais destaco a visita a Peñiscola, ao seu castelo e visita à cidade em combóio turístico; visita a Vinaroz, Benicarlo e Oropesa (com os seus hotéis iluminados e o seu lindo jardim com bancos desenhados por *Gaudi*); visita a Cuevas de San José, em Vall d'Uixó, com o seu rio subterrâneo; visita a Morella, vila montanhosa medieval, etc..

O divertimento foi constante, inclusivé, a festejar os aniversários de alguns dos companheiros, tendo até um deles sido obsequiado com a presença da uma "bela" ucraniana.

Terminado o período, restou-nos refazer as malas, agora ainda mais pesadas com os *recuerdos* e aguentar os quilos a mais conseguidos no hotel, pese embora muitos companheiros fazerem alarde da ginástica que praticavam diariamente nas suites.

Espero que no próximo ano continuemos a ter saúde para embarcar "noutra" que o Clube e a sua direcção tenham a paciência de organizar. Esperemos também poder continuar na companhia dos *padrinhos*, pessoas que prezamos, porque, embora a sua riqueza, fazem da humildade um exemplo a seguir.

Armando Martins Pinto

# MAGUSTO DE S. MARTINHO

## Esmoriz

### 11 de Novembro

Bem nos custou, mas os excessos cometidos por alguns nos últimos anos, levaram-nos a implementar o sistema de entrega de senhas aos participantes no tradicional Magusto de S. Martinho em Esmoriz, para receberem as castanhas e o vinho gratuitamente.

E a verdade é que uma vez detectado que os excessos e abusos constantes eram cometidos por uma minoria, a situação foi aceite com naturalidade e até nos foram dirigidas felicitações pela opção.

Tudo correu bem (e o tempo ajudou) e já era noite quando se serviram as últimas castanhas e jarros de vinho.

Para que conste, no Magusto deste ano, participaram 474 utentes que consumiram 240 quilos de castanhas e 160 litros de vinho tinto e branco.

De referir que, aproveitando o facto da realização duma reunião preparatória do Dia Mundial do Deficiente, conviveram connosco, neste Magusto, o presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, o encenador do Grupo de Teatro Renascer e as psicólogas e orientadoras das C.E.R.C.I.s de Santa Maria de Lamas, Espinho, Oliveira de Azeméis e Ovar.

Victor Gomes



# MAGUSTO EM AMARANTE

## S. Martinho

Com a participação de 120 companheiros,

realizou-se no passado dia 10 de Novembro mais um Magusto, no Parque de Campismo do Penedo da Rainha, levado a efeito pelo seu pelouro da Cultura.

Abrilhantado pelo conjunto "Geração", viveram-se cinco horas de alegre convívio que a todos custou pôr termo para que se cumprisse a "hora do silêncio". Para o ano, lá estaremos!

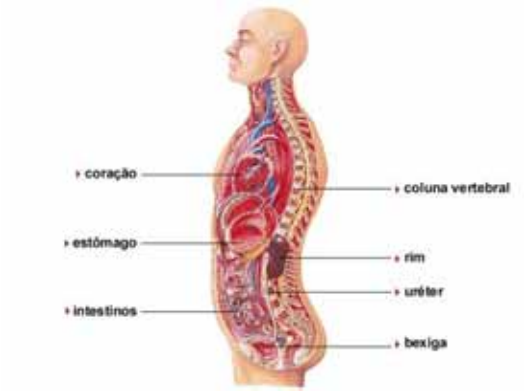
F. Cruz

# PALAVRAS DO NOSSO CORPO

Uma espécie de agenda com que o computador procura – sem o conseguir – disciplinar e organizar o meu trabalho, informa-me de que tenho textos começados há dezenas de semanas.

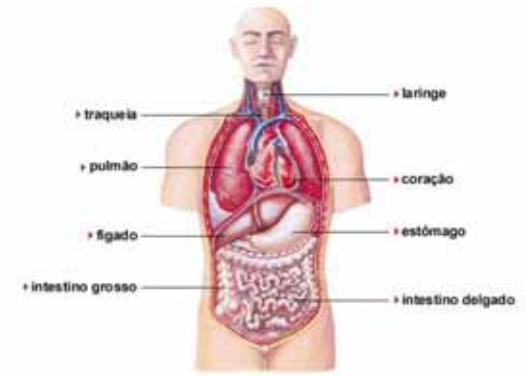
Um deles, o mais antigo, iniciei-o há noventa e três semanas, que é como quem diz um ano e quarenta e uma semanas, um ano e dez meses…

Tem precisamente o título deste trabalho de hoje, PALAVRAS DO NOSSO CORPO.




Estou a chegar à conclusão de que me vai ser difícil levá-lo a bom termo. Exige demasiado de mim, não me sinto com fôlego para tão longa e dura corrida.

Ainda não atirei a toalha ao chão, mas talvez não me reste outro remédio.



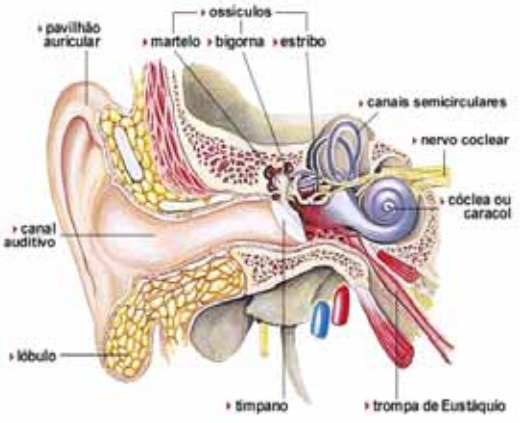

Vou, no entanto, servir-me de alguns dos elementos recolhidos e tentar fazer um trabalho, muito reduzido, com dimensões próprias para apresentação em público.

Dentre a imensa nomenclatura das partes do nosso corpo escolhi alguns nomes, aqueles que me pareça "darem mais luta", poderem constituir motivo de interesse para quem me ouça.

Comecemos pela cabeça, para que o trabalho possa "ter pés e cabeça" ou "cabeça, tronco e membros".

No crânio até gente encontramos, e vamos ver que não só nessa parte do nosso corpo.

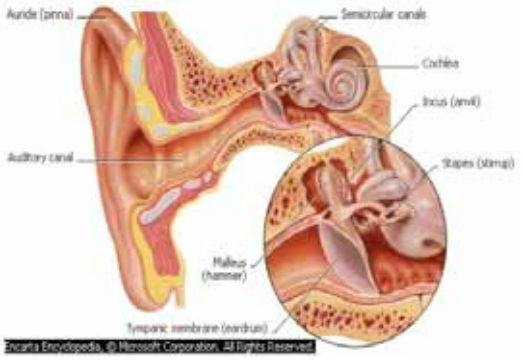
É o caso da **trompa de Eustáquio.**

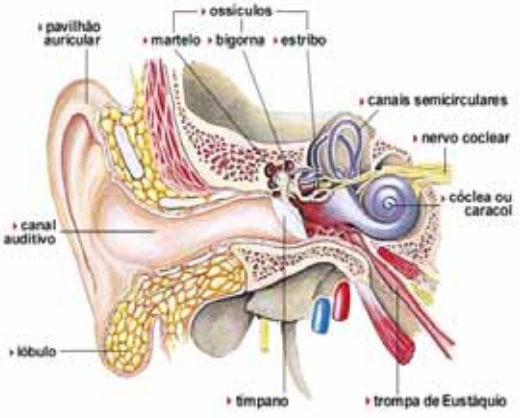



É o nome que se dá – e recorro à Diciopédia, da Porto Editora – ao "Canal que liga o ouvido médio com a parede posterior da faringe dos vertebrados.

Normalmente está fechado, mas abre-se durante a deglutição para permitir a entrada de ar no ouvido médio, o que permite igualar as pressões de cada lado da membrana do tímpano"

E já que nos falam de **tímpano**…



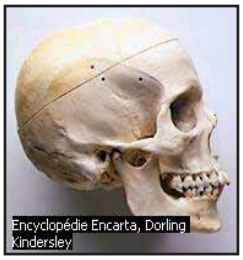



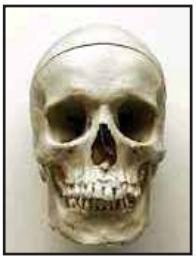
**Tímpano** vem de palavra grega **týmpanon** (tumpanon), que significa **tambor**, timbale.

É, de certo modo, a função que essa membrana desempenha no nosso ouvido. Separa o ouvido médio do ouvido externo.

Liga-se aos **ossículos (ossinhos)** responsáveis por transmitirem o som para a cóclea (ouvido interno).

Outra palavra da cabeça... **cabeça**...



Em Latim, de que a palavra é originária, a palavra que designa essa parte do nosso corpo é **caput, capitis**. Como se nota, não é desta palavra que vem a nossa.

**Caput, capitis** pertence ao Latim Clássico e a nossa cabeça (é um modo de dizer…) tem origem no Latim Vulgar, **capitia**.

Mas o caput também nos aparece em Português, e pouco transformado: em **cabo**.

A **cabeça** é a extremidade, uma das extremidades do corpo.

Quando dizemos que algo foi o **cabo** dos trabalhos, significamos que foi o fim, ou o extremo dois trabalhos.

O **Cabo** da Roca, o **Cabo** Espichel, por exemplo, são extremidades do nosso país.

O **Cabo** da Roca é mesmo a ponta mais ocidental do continente europeu.

Na tropa, um **cabo**, embora seja o posto mais baixo da hierarquia militar, entre soldado e furriel, não deixa de **encabeçar** uns quantos soldados. O **cabo** de uma ferramenta é a ponta por onde se lhe pega.

Napoleão foi um grande **cabo** de guerra. Ele, como qualquer pessoa que tenha de comandar, guiar homens (no sentido lato da palavra), precisava de ter qualidades de **chefia**. Se não que **capitão** seria ele, que **chefe** seria ele, que qualidades de **chefia** teria ele?|!

Nesta última frase empreguei duas palavras que têm **caput** como origem: **capitão**, **chefe** e **chefia**. Em **capitão** está bem presente o **capitis**. E como foi que o **caput** deu **chefe** e **chefia**? Isso foram bocas francesas que o roeram e o puseram naquele estado. Recordo-lhes que também **capra**, que nos deu **cabra**, resultou, em Francês, em **chèvre.** E **captivu-**, que deu o nosso triste cativo, deu aos franceses **chétif**, que significa débil, de fraca constituição, de pouco valor. Reparem na evolução semântica, de sentido: um prisioneiro de guerra (é o primeiro significado de **cativo**) não seria assim tão bem tratado, ficava fraco. O italiano **cattivo** vai mais longe: significa mesmo **mau**, **maldoso**, de maus **instintos**.

Lembro-lhes também que, embora **cabeça** se diga em Francês **tête** e em Italiano **testa**, em Francês ainda, para significar "dizer que sim com a cabeça", se emprega a expressão "opiner du **chef**, du bonnet, de la **tête**".

Mas nós, além de termos **cabeça** (nem sempre…) também temos **testa**, a que o franceses chamam **front** (também nós chamamos **fronte** à **testa). Testa** significava **concha, casca, ostra.** E também **vaso de barro cozido**. Passou,

entre o povo, entre os falantes do Latim Popular, a significar a **cabeça**. Reparem em que também nós, em linguagem familiar, chamamos **caco** à **cabeça**, e os franceses, no mesmo registo de linguagem, chamam-lhe **fiole**, cujo significado próprio é frasquinho de vidro.

Outras palavras do nosso corpo têm também origem na linguagem familiar do povo. O significado inicial de perna era **presunto**.

O do francês **jambe** (e do italiano **gamba**, e do nosso familiar **gâmbia**) era o de parte anterior da pata do cavalo, do boi, o travadoiro ou travadouro.

Do exemplo que lhes vou dar a seguir não tenho, infelizmente, certezas certas.

A nossa palavra **copo**, a espanhola **copa**, a francesa **coupe**, a inglesa **cup** têm uma origem comum, o **cuppa** latino, que significava **cuba**, grande recipiente para vinho.

(De resto, a nossa palavra **cuba** vem de uma forma **cupa**, só com um **p**). Ter-se-á dado uma contaminação, uma etimologia popular, um contágio com a já nossa conhecida **caput, capitis**, **cabeça.**

Reparem em que já me ouviram falar de **concha**, **casca**, **ostra**. E também de **vaso de barro cozido**, e de **caco**, e de **fiole.**

Resumindo: a **cabeça** é uma parte do corpo que se vê mesmo que… contém alguma coisa. Muita ou pouca, de boa qualidade ou não – não conta.

Ainda estou à espera de um dicionário etimológico de Latim (vou encomendá-lo) que me confirme a suspeita que tenho de que o substantivo **caput**, cabeça, e o verbo **capio**, que veio a resultar, em Português, em **caber** (de **capio** temos, com metátese, **caibo**), são da mesma família. Se isso se confirmar, dou uma festa…

Mas já li que a nossa palavra **copo**, tem grandes afinidades com a palavra alemã **Kopf** (cabeça, nessa língua) e que a nossa designação do recipiente viria do costume dos bárbaros Nórdicos beberem pelo crânio dos inimigos abatidos.

Não se espantem – nem arrepiem!... – muito!

Olhem que há um processo terapêutico, chamado **opoterapia**, (**opo** significa **suco**, **terapia** significa **tratamento**, ambas em Grego) que consiste em curar ou fortalecer os doentes levando-os a comerem extractos dos órgãos de certos animais.

O centauro Chíron, que educou o herói Aquiles e ensinou Medicina e a arte de caçar a Asclépio, dava fígados de leão ao seu pupilo. Já se usou muito dar miolos às criancinhas.

Há povos guerreiros – na Amazónia, por exemplo - que devoram os apêndices sexuais dos inimigos mortos, porque julgam que assim adquirem as suas qualidades bélicas. A masculinidade está nos testículos, o guerreiro é "muito homem", comer os testículos do inimigo aumenta a sua masculinidade, portanto as suas virtudes guerreiras.

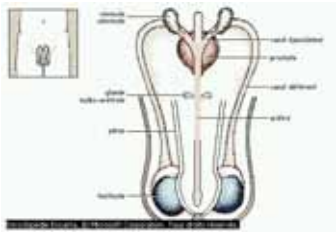
Os fantasmas existem para quem acredita neles...

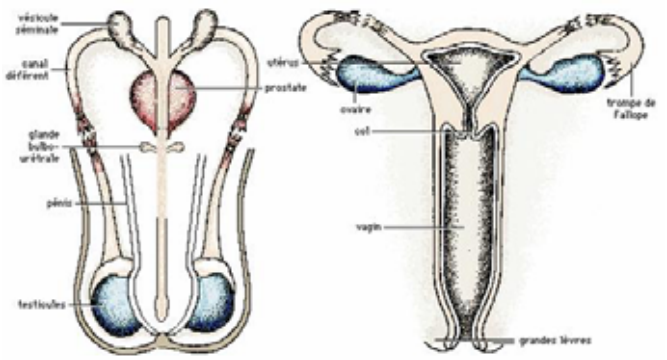


Falei de **testículos**.

A palavra é um diminutivo de **testis,** que significa testemunha.

Os **testículos**, na verdade, testemunham,






presenciam (ou presenceiam) o acto em que cada mamífero é gerado.

Em Espanhol **testigos**, em Francês **testicules**, em Inglês **testicles**, em Italiano **testicoli**.

No calão parisiense, dão aos **testículos** (entre outros nomes, é evidente) o nome de **précieuses**, que, em linguagem corrente significa **preciosas**.

E um dia foi visto um parisiense, caracteristicamente pertencente aos meios baixos onde se fala gíria – e quase não é conhecida outra linguagem – a olhar absorto para um cartaz em que se anunciava a peça de Molière "**Les précieuses ridicules**".

Que é que lhe passaria pela cabeça, ao ler aquilo?...

Aqui há tempos (fins de Setembro), estive no Porto. Para minha desgraça, havia, ao fundo da Avenida dos Aliados, uma tenda com uma espécie de Feira do Livro.

Por lá me perdi… No momento de pagar, saiu-me este desabafo: Em má hora vim hoje ao Porto…

Um dos livros que comprei foi um dicionário (mais um…) de Francês – Francês, enciclopédico, da conceituada Larousse. Ao consultá-lo, dei conta de que a palavra **pouls** (que se pronuncia pu) significa **pulso**, é certo, mas apenas no sentido clínico: Fulano já não tem **pulso**, está com o **pulso** muito fraco; verificar o **pulso** de alguém.

Ao que nós chamamos **pulso**, chamam por lá **poignet**.

Aquele **pouls**, **pulso**, é da família de **impulso**, **repulsa**, **compulsivo**. E todos estes são da família de **impelir**, **repelir, compelir**. E todos eles provêm do verbo latino **pello**, pellis, pellere, pepuli, **pulsum**, que significa bater, ferir, e também, **atingir**, **tocar**, comover.

Em **pulso**, a evolução foi: é o local onde o sangue empurra, faz força para fora, contra as paredes das artérias, onde é possível sentir esse latejar, esse palpitar, esse…**pulsar**, o local onde se mede a… **pulsação**. E como nessa parte do corpo se localiza – parece localizar-se – a força, o poder de agarrar, de pegar em pesos, de os elevar, a palavra **pulso** passou a designar não apenas a articulação da mão com o antebraço, mas também a força que se supõe associada a essa parte do corpo.

No aspecto moral, sabemos o que é ser professor de **pulso** (se é que ainda há disso…), não ter **pulso** para segurar a situação, etc.

Mas note-se que são vários os pontos do corpo em que podemos verificar a nossa pulsação ou a pulsação de outra pessoa: no pescoço, por exemplo, espetando o indicador uns centímetros abaixo da orelha.

É mais fácil de encontrar do que no pulso e mais fiável, segundo me dizem.

Se experimentarem em si mesmos e se não sentirem pulsação nenhuma, não vão pensar que morreram… Podem apenas ter espetado mal o dedo. E – é uma hipótese… - podem mesmo ter morrido e ninguém ter dado conta…

Aquele **poignet** é irmãozinho do nosso **punho**. Vêm ambos de uma forma **pugnu-**, **punho**, mão fechada, murro, soco. Ainda as **pugnas, as lutas** mais ligeiras e de mais benignas consequências são as que se travam apenas com os **punhos**.

*(continua no próximo número)*

Magalhães dos Santos

# NA PEÇA DA VIDA O TEATRO TEM O SEU PAPEL

Se a paixão de estar com o Teatro é construir sonhos, eu sou um construtor efémero. Tal como o são, os intérpretes e técnicos desta Arte de todas as Artes, que é tão especial, e nos faz, ao longo da vida, olhar o fundo do espelho em busca de mais um sonho. Sonhos de Palco, que queremos transportar para a Peça da Vida, onde o Teatro deve ter aqui, o papel principal.

Todas as Artes são importantes e neste caso particular o Teatro, para a formação dos cidadãos e, quanto mais pequenos melhor.

Podemos não saber o que é que queremos que eles aprendam, mas, que devem aprender uma Arte, isso devem.

Com esta aprendizagem, vão ter por certo uma melhor visão da vida e do mundo, e como sabemos, as crianças expressam-se naturalmente. Faz parte da sua descoberta do mundo que as rodeia. Experimentam coisas através de um jogo permanente com a realidade.

Tal como as crianças, os jovens e os adultos têm no Teatro esse prazenteiro jogo do

*«fazer-de–conta»*, que possibilita conhecer melhor as humanidades.

E, é neste simples jogo (*onde as caneleiras, bolas e chuteiras não se situam*), que se descobre o que a imaginação é capaz de produzir.

Mas, o mais importante, é desenvolver sensibilidades, movimentarem-se melhor, serem mais participativos e interagirem melhor com os que o rodeiam, inclusivamente, ficarem mais soltos e melhorar claramente o seu relacionamento social.

Claro que não será por isso, que todos serão artistas, mas serão por certo cidadãos com princípios éticos e capazes de saber partilhar e ter conceitos mais ricos e diversificados.

Referindo-se à música, um responsável da Companhia Música Teatral, disse: -

*«E se pensarmos que primeiro aprendemos a falar e depois, mais tarde, na escola, aprendemos o abecedário»*

Podemos ter em conta, que no Teatro se pode e deve aplicar esta verdade como princípio.

Primeiro aprender a Cultura Teatral, e depois, mais tarde, na "escola", aprender a Formação Técnica / Artística.

Se quiserem ter a compreensão, de que, esta base ética é fundamental...

O Teatro é uma boa escola da vida.

Estar ou Ser do Teatro, é um confronto permanente com a realidade.

Os primeiros contactos devem ser de forma lúdica e divertida, o que, os torna mais tarde, activos e com sentido crítico e participativos. Aprende-se com todos os sentidos e fica-se mais aberto àquilo que desconhecemos.

É bom que se entenda que o Teatro tal como as outras Artes, são espaços de liberdade e criatividade, onde existe a possibilidade de criar uma mudança de atitude.

Como diz Kant: - *«apenas os gostos se discutem»*

Mas no Teatro, discutir, é procurar estabelecer pontes, é falar das emoções e vivências partilhadas, tendo por base, experiências de vida muito diferentes.

O papel do Teatro é esse mesmo:

Proporcionar um sonho de comunidade entre indivíduos distintos.

Estar no Teatro, é muito mais do que se imagina, ou aquilo que se pode encontrar nos livros.

Ser do Teatro, é saber que há objectos inúteis, mas contêm em si, os mais elevados valores.

O Teatro é um curso que nem uma vida inteira chega para o concluir. Por isso se diz:

- o que custa mais ,são os primeiros 30 anos…

No Teatro nada é mais importante do que proporcionar a possibilidade de ser cada vez melhor, com a certeza saudável, que nunca se atingirá a perfeição.

Viva a Vida!

Viva o Teatro!

... E tenham todos... uma Noite de Natal com saúde.

Um abraço companheiro.

Alfredo Correia

# CICLO CULTURAL 2007

## DEOLINDA CARDOSO EXPÕE NO CCP

A sensibilidade artística da pintora Deolinda Cardoso esteve patente na sede social do nosso clube com uma brilhante exposição de pinturas a óleo, cujo tema versava sobre a cidade do Porto.

Cada pintura trazia ao nosso imaginário um incontrolável turbilhão de recordações, por onde passavam as quase míticas figuras do assador de castanhas, das lavadeiras, da peixeira de rua, da vendedeira de ovos, do vendedor de violetas e, até, do centenário eléctrico puxado a cavalos.

Quanto talento dedicado à nossa cidade saído das pinceladas simples e harmoniosas desta pintora, natural de Arouca, que aos trinta e cinco anos decidiu enveredar pela pintura a óleo frequentando um curso livre numa das mais conceituadas escolas da cidade do Porto, ao lado de grandes Mestres, como Francisco Camarinha.

Desde 1978 participa em inúmeras exposições, quer colectivas, quer individuais, mostrando uma obra que reflecte uma grande harmonia, resultante da sua enorme sensibilidade.

O Clube de Campismo do Porto, no âmbito do Ciclo Cultural 2007, teve a maior honra de poder proporcionar aos seus associados em particular, e aos portuenses em geral, uma exposição do maior interesse artístico e do mais rico no campo das tradições e costumes da nossa cidade.

Obrigado Deolinda Cardoso.

Durana Pinto

Correio do leitor

# LIMPEZA SUBAQUÁTICA EM MATOSINHOS

*Além de campista e sócio deste Clube sou também mergulhador recreativo e, este, é um artigo que gostaria de partilhar com todos os amantes da natureza (não só terrestre mas também aquática).*

Integrado no Progect Aware no International Cleanup Day, que se realizou no passado sábado 15 de Setembro (em mais de 60 países), decorreu na marina do Porto de Leixões uma pequena, mas, louvável expedição (com mais de 200 mergulhadores recreativos, uma organização da MERGULHOMANIA). Efectuaram uma verdadeira LIMPEZA subaquática no nosso fundo marinho em vários pontos de Matosinhos, com especial destaque para o ex-libris dos locais de mergulho no Norte de Portugal, o SUBMARINO ALEMÃO U1277. Foram recolhidos muitos objectos que não pertencem ao mar, entre eles, MUITAS REDES da pesca desenfreada que se pratica em PORTUGAL. Podemos dizer que foram quilómetros de rede (e não só) recolhidos do fundo do oceano (o maior inimigo dos mergulhadores). No nosso centro de mergulho (A MergulhoMania) não é necessário existirem estes dias, pois, retiramos sempre que nos é possível e tentamos preservar o mais possível este Mundo Único que nos dá alimento e momentos de lazer. Mas, infelizmente, só as Toneladas (que são Sempre as mesmas), são noticiadas nos órgãos de informação.

Para finalizar, um *bem haja* a todos os MERGULHOMANIACOS e AMIGOS DO MAR. Parabéns à organização e que o Cleanup Day seja todos os dias. Saudações Campistas.

Mário Mateus

## UMA HISTÓRIA PARA "GENTE CRESCIDA"

Era Dezembro, o tempo estava frio e chuvoso.

Havia algum tempo que eu via aquele homem pedindo esmola pelas ruas da cidade. Mas havia nele qualquer coisa que chamava a atenção. Tinha uma maneira muito educada de pedir e de agradecer e sentia também que ficava envergonhado quando o fazia.

Um dia estava eu a conversar com uma amiga quando o homem se nos dirigiu pedindo esmola. Perguntei a essa pessoa se a conhecia, ela respondeu-me que sim. E, então fiquei sabendo quem era. A empresa onde trabalhava fechou atirando-o para o desemprego, pai de 3 crianças ainda pequenas. Desesperado e sem conseguir trabalho, viu-se obrigado a recorrer à mendicidade. Passados uns dias vi-o sentado num banco da estação a ler. Sentei-me a seu lado para ver se conseguia descobrir o que estava lendo. O livro tinha um título curioso: "O que fazer para ser feliz". Tão embrenhado estava na leitura que nem deu pela minha presença. De repente levantou-se e pediu desculpa. A um gesto meu, voltou a sentar-se. Então, fiquei sabendo a sua história. Tinha estado preso porque roubou umas guloseimas para dar aos filhos.

Agora pedia esmola para sobreviver. Dias antes do Natal, vi-o novamente curvado e com um grande saco às costas e umas barbas brancas. Parei diante dele, olhei-o nos seus olhos azuis e perguntei: - *Que faz agora?*

- *Agora, sou Pai Natal. Arranjei este trabalho e assim vou poder dar aos meus meninos um brinquedinho na noite de consoada.*

E foi preciso este homem sofrer tanto para se contentar com tão pouco. Queridos amigos está a chegar o Natal, vejam se na vossa freguesia, no vosso bairro ou na vossa rua existe alguém que precise de se tornar Pai Natal para dar um brinquedo ao filho. Ajuda-o se puderes.

Quem dá aos pobres
Empresta a Deus
- *Lá diz o velho ditado*
Se tiveres um gesto nobre
Dormirás mais descansado.

Manuela S. Vasconcelos

## DESESPERO

Entrou em casa de olhos no chão
Tremia-lhe a boca
Tremia-lhe a mão
Espantada a mulher
Com aquilo que via
Levantou-lhe o rosto
E viu que dos olhos
Uma lágrima descia
A fábrica fechou
Mandaram-no embora
E agora
E agora
Olhou para o berço
Onde o filho dormia
E agora, que fazia
Pegou na criança e numa sacola
Saiu para a rua
P'ra pedir esmola
Um dia roubou
Comida p'ra ceia
Logo uma mão nojenta
O meteu na cadeia
E assim esse homem
De olhos no chão
Acabou com a vida
Naquela prisão.

Manuela Sárria Vasconcelos

# EU FUI AO CUME DO EVEREST

Vou contar-vos esta grande aventura muito sucintamente, pois o espaço de que disponho é limitado.

Só aos meus 67 anos consegui cumprir o meu desejo de escalar o Everest. Finalmente, depois de reunidas as condições e de conseguir apoios financeiros, lá parti a 2 de Maio de 2007, contrariando tudo e todos.

Fui até Katmandu, numa viagem solitária, pois não consegui encontrar um montanheiro que me acompanhasse. Sei que não ia bem preparado na parte física e técnica, mas no aspecto psicológico sentia-me um gigante, como sempre me sinto quando empreendo qualquer aventura.

Chegado a Katmandu, logo apanhei um pequeno avião que me levou até Lukla, a 3000 metros de altitude. Aqui contratei dois guias sherpas, um cozinheiro e três yaques para o transporte de todo o equipamento, embora tivesse dispensado o oxigénio para tornar a aventura ainda mais difícil e emocionante. De Lukla partimos então a pé até aos 5300 metros, onde montámos o acampamento-base nas encostas de Khumbu.

Este caminho para o acampamento-base é de 80 quilómetros, mas fizemo-lo numa semana, para que nos pudéssemos habituar à altitude. Até aqui a marcha foi cansativa, mas não posso dizer que me tenha assustado ou desanimado. A nossa próxima etapa era Phakding e, a partir daqui, já não há caminho, tornando-se a escalada mais difícil.

De Phakding seguimos em direcção a Namche Basar, com o vento a soprar forte e a neve a bater na minha cara, quando a temperatura baixou aos 20 graus negativos. Tive dores de cabeça mas continuava psicologicamente forte. Chegámos ao último local habitado, Lobuche, uma aldeia montanhosa constituída apenas por quatro cabanas. Tivemos que atravessar o glaciar de Khumbu com muito gelo, imprevisíveis fendas e "seracs" (altas torrentes de gelo).

Para atravessarmos as enormes fendas utilizámos cabos de metal com 15 metros de comprimento. Aqui as temperaturas podem atingir os 40 graus positivos de dia e os 35 negativos de noite. Foi, na verdade, um esforço titânico e desgastante, mas não desanimei.

Claro que, para além do acampamento-base, tivemos que montar mais seis: aos 6050 metros, aos 6400 metros, aos 6800 metros, aos 7200 metros, aos 8000 metros e o sexto aos 8500 metros, já no sopé do cume sul. As idas e vindas

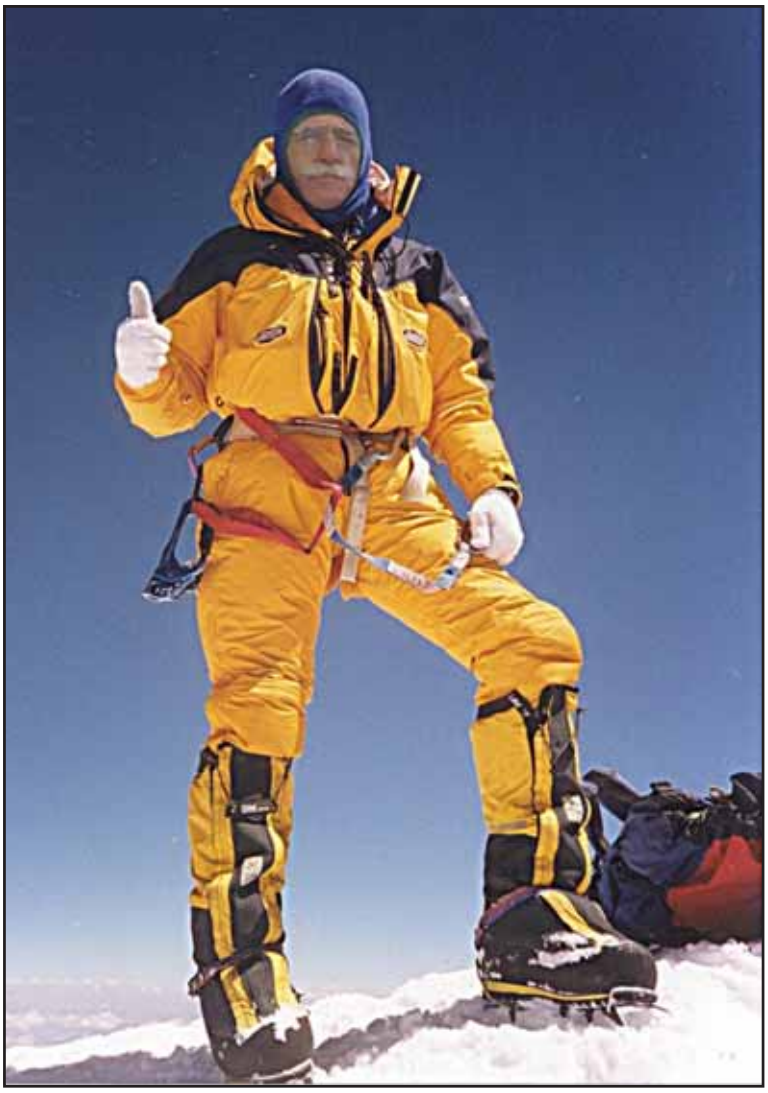
constantes de acampamento em acampamento são necessárias para a adaptação do organismo à altitude. Nos 8500 metros aguardámos dois dias até que o tempo melhorasse e só então prosseguimos em direcção ao cume.

A nossa progressão foi extremamente difícil e penosa por haver bastante neve e demasiado gelo liso. Devido ao agravamento do tempo, tivemos que passar uma noite num buraco que escavámos na neve mas, no dia seguinte, com a melhoria do tempo, atacámos o cume, que conquistámos após quatro horas de sofrimento, tal o frio, o cansaço, as dores de cabeça e algumas tonturas.

Abraçámo-nos, rimos, tirámos as fotografias para a posteridade e içámos a bandeira de Portugal uma vez mais no cume. No entanto, quem parte para o Everest já sabe que a maior parte das mortes acontecem na descida. Tínhamos que regressar o mais rapidamente possível, porque fomos avisados pela rádio que uma tempestade se aproximava. Acelerei a passada contrariando a vontade dos sherpas e tropecei, rolei pela montanha uns trezentos metros, caí numa fenda de gelo e bati com a cabeça numa pedra, tendo ficado inconsciente.

Entretanto, acordei, e estava no chão do meu quarto com um grande galo na cabeça, porque ao cair da cama dei uma pancada na mesa-de-cabeceira. Nada de grave… afinal de contas, tinha vivido a mais fantástica e inesquecível aventura da minha vida.

Pinto Brandão





## VENDE-SE

**CARAVANA**
Preço: no local. C/ avançado. Instª D 7. Semi-nova.
Contacto: José António. Tm 912414370.

**CARAVANA**
Preço: 3.700 Euros. Lotª p/ 4 pessoas. C/ avançado novo. Instª A 60.
Contacto: Nuno Matos. Tm 911122675.

**ROULOTTE VIMARA 400 BS**
Lotª p/ 4/6 pessoas. Área: 76,5 m2. Instª C 43.
Contacto: Torquato Leitão. Tm 914612554 / 918387458.
Tel. 220132275 (depois das 20h00).

**ROULOTTE**
Lotª p/ 5 pessoas. C/ avançado + cozinha + todo recheio.
Instª F 69. Contacto: José Lobão. Tm 965055967.

**ROULOTTE**
Preço: 2.000 Euros (negoc.). Lotª p/ 6 pessoas. C/ avançado + cozinha + Tv + Frigorífico. Instª D 6. Contacto: Ivo Ismael (Tm 966745871). Mª Fátima (Tm 919295665)

**CARAVANA**
Preço: a combinar. C/ avançado + cozinha. Instª F 48.
Contacto: Eva Coutinho. Tm 917434609.

## INFORMAÇÃO

Seis anos depois - a anterior foi em 2002 - torna-se imperioso a actualização dos números de Associado, tendo em conta o rebaixamento provocado por diversas situações: demissões, faltas de pagamento, falecimentos, etc..

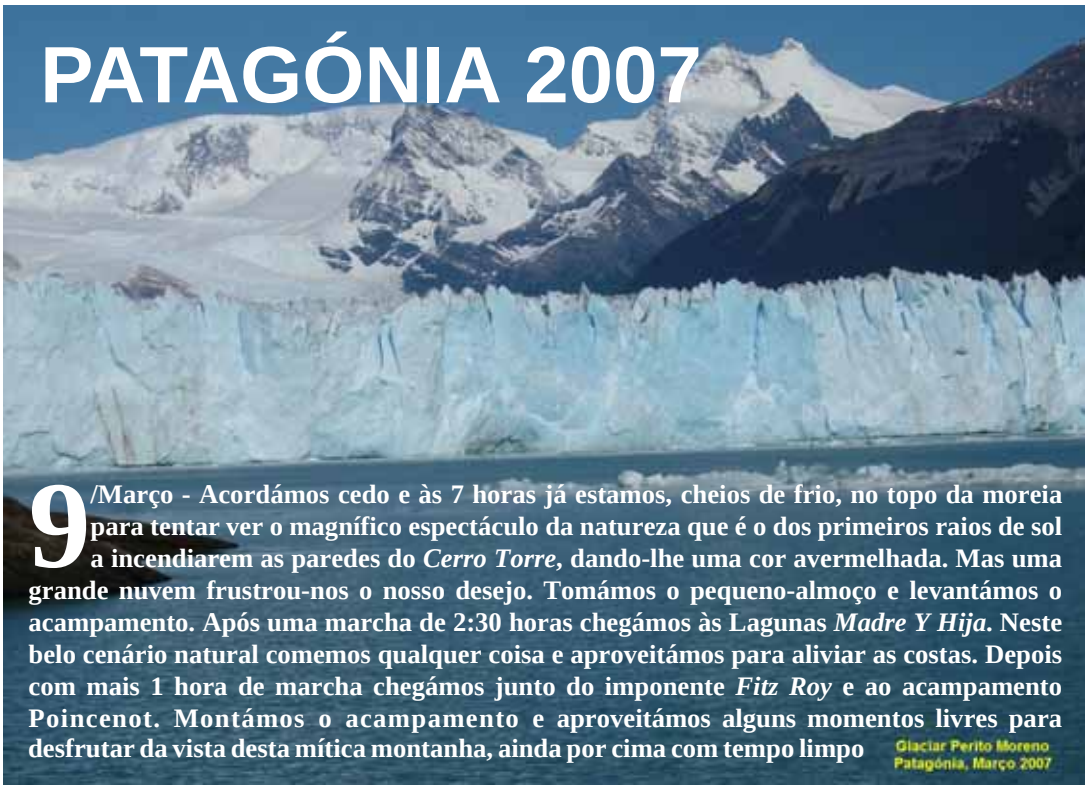
Para o efeito, deverão os Associados, a partir de Janeiro de 2008, tratar da renovação dos respectivos cartões nos Serviços Administrativos do Clube de Campismo do Porto, sendo necessário o seguinte:

- Uma foto (tipo passe) a cores;
- Pagamento de 3,50 Euros para o novo cartão.

Aproveita-se a oportunidade para informar que a emissão da Carta Campista Nacional em 2008 terá de ser, obrigatoriamente, acompanhada dos números do Bilhete de Identidade e Contribuinte do titular e cônjuge e não poderá ser feita sem a actualização do cartão de Associado do Clube.

Os Serviços Administrativos

# PATAGÓNIA 2007



**9/Março - Acordámos cedo e às 7 horas já estamos, cheios de frio, no topo da moreia para tentar ver o magnífico espectáculo da natureza que é o dos primeiros raios de sol a incendiarem as paredes do *Cerro Torre*, dando-lhe uma cor avermelhada. Mas uma grande nuvem frustrou-nos o nosso desejo. Tomámos o pequeno-almoço e levantámos o acampamento. Após uma marcha de 2:30 horas chegámos às Lagunas *Madre Y Hija*. Neste belo cenário natural comemos qualquer coisa e aproveitámos para aliviar as costas. Depois com mais 1 hora de marcha chegámos junto do imponente *Fitz Roy* e ao acampamento Poincenot. Montámos o acampamento e aproveitámos alguns momentos livres para desfrutar da vista desta mítica montanha, ainda por cima com tempo limpo**

Glaciar Perito Moreno
Patagónia, Março 2007

o que é raro. Esta montanha é o verdadeiro símbolo da Patagónia austral, originalmente chamada de Chaltén (montanha de fumos) na língua aonikenk, mas o perito Francisco Moreno rebaptizou-a em honra ao marinheiro inglês Fitz Roy, grande explorador do extremo Sul da América. A 1.ª tentativa de a escalar até ao cume deve-se ao padre Alberto de Agostini cujas fotografias e relatos se popularizaram entre os montanheiros de todo o mundo até o transformar numa lenda. Após o jantar e um convívio começou a chover e ala para dentro das tendas.

10/Março - Levantar, tomar o pequeno-almoço e desmontar o acampamento debaixo de uma chuva fraca. Mais 3 horas de marcha, bem carregados, de regresso a El Chaltén. No Hostal almoçámos um bom "bife de chorizo" (finalmente deixamos as massas em pacote) acompanhado de um bom tinto argentino. Depois foi a longa espera até à partida do autocarro de regresso. Aproveitámos para conhecer melhor esta povoação, apesar da chuva e vento. Chegámos a Calafate mesmo a tempo de devolver a tenda alugada numa loja da especialidade. O jantar foi preparado no refúgio e tentamos comer peixe, mas só havia filetes congelados. Lá nos desenrascámos e soube-nos bem.

11/Março - Levantar, preparar as mochilas e esperar pelo transfer (atrasado) para o aeroporto. Aproveitamos para fazer compras de última hora. O voo para Ushuaia estava atrasado 2 horas (mais uma vez), mas o tempo estava bom. De referir que os aeroportos destas cidades são pequenos e simples, mas funcionais. Chegámos a Ushuaia, a cidade mais austral do mundo e um dos maiores pólos de atracção turística da argentina, com mais de 45.000 habitantes e situada numa bela baía do Canal *Beagle*. Fundada na segunda metade do Séc. XIX por missionários anglicanos que tentam evangelizar os índios *yámana*, teve como mola de desenvolvimento o *Antiguo Presídio*, fundado em 1902 e onde alojavam os presos reincidentes. Hoje é um museu que retrata a dura vida deste extremo sul do continente americano. Esta cidade vive do intenso comércio, taxas aduaneiras, exploração pesqueira e florestal, assim como da indústria electrónica. Após breve confusão com as reservas, lá ficámos alojados no *Hostal Antartica*. À noite, fomos jantar num restaurante típico – "Cantina del Índio".

12/Março - Saída às 8:15 para actividades no P. N. da *Tierra del Fuego*, que com os seus 63.000 ha, embora só 2.000 sejam visitáveis, é um local paradisíaco com as suas baías, enseadas, florestas de *"legnas"*, *"coignes"* e *"canelos"*, a sua diversificada fauna: condores, albatrozes, corvos marinhos, *carancas*, coelho europeu, castores norte-americanos e onde sobressaem os pica-paus de crista vermelha. A 1.ª marcha (*Senda Costera*) foi entre a bela e imponente Baía *Ensenada*, lago dos *yámanas*, até à Baía *Lapataia* (baía da madeira em idioma *yámana*). Marcha entre bosques frondosos, sempre bordejando o Canal *Beagle*. Admirámos os imensos lagos e ilhotas. Observámos os diversos tipos de aves ouvindo o toc-toc dos inúmeros pica-paus de cabeça vermelha. Chegámos

a um miradouro para nos deslumbrarmos com a fascinante vista da Baía *Lapataia*. Depois descemos até ao Fim do Mundo onde acabam as estradas (*Ruta* 3 que une a *Tierra del Fuego* a Buenos Aires durante 3.065 km). Após breve descanso e termos comido qualquer coisa para retemperar forças, fizemos outra marcha pelo Trilho *Castorero*, onde pudemos verificar a devastação causada por estes pequenos e simpáticos animais, importados da América do Norte, pois ao construírem os seus enormes diques alagam vastas áreas de floresta originando a morte da vegetação por excesso de água. Também os coelhos são uma praga (nem fogem dos humanos) pois desequilibram o ecossistema existente. Quem não se queixa desta abundância de coelhos são as raposas cinzentas e vermelhas que abundam nestas terras. Após estas gratificantes jornadas regressámos a *Ushuaia*, onde fomos jantar a uma *"parrillada"* num assador.

13/Março - Mais um dia de bom tempo, saímos pelas 10:00 horas para visitar a ilha *Martillo* onde vivem e nidificam pinguins, passando pelos "Cerros Olívia e Castor" que são as estâncias desportivas de Inverno, por várias áreas "*castoreras"*onde se vêem diques enormes. Durante a viagem pudemos admirar os montes circundantes que são o final da Cordilheira dos Andes, cavalos selvagens e grandes áreas cobertas com uma planta vermelha chamada *"Turba"* que é utilizada para, entre outras coisas, cosméticos.

Chegámos à Estancia Haberton que é uma referência para conhecer o modo de viver desta zona Sul da Terra do Fogo. Fundada em 1886 pelo pastor anglicano Thomas Bridges, pioneiro do canal Beagle, amigo e protector dos índios *yámanas*. Esta fazenda está situada numa bela baía protegida dos ventos e oferece aos visitantes a possibilidade de conhecer a fauna austral, no seu museu *Acatushin* e tem uma acolhedora casa de chá, com vista sobre o Canal, e onde se podem saborear umas bolachas de fabrico próprio. Daqui partimos, em barco semi-rígido, para a *Isla Martillo* onde vivem e nidificam os pinguins de *"magallaes"*. Estas visitas têm certos condicionalismos visando proteger e não perturbar a vida destes pequenos e simpáticos seres, com o seu peculiar modo de andar. Visitámos os seus ninhos e vimos os *"cormoranes"* aves predadoras dos ninhos e juvenis de pinguins. Regressámos à Estancia para almoçar o nosso farnel e no regresso vimos algumas "*castoreras"* e as famosas *"legnas bandera"* que são árvores inclinadas e com todos os ramos virados para um lado (como uma bandeira) devido aos fortes ventos patagónicos. À noite fizemos um jantar completo (quase banquete) no *Hostal*, com esparguete *"à carbonara*" onde descobrimos os dotes culinários do Tiago Matias, sobremesas, saladas, etc. e deslumbrámos os outros hóspedes. Depois fomos tomar café ao "El Almacén" que é uma mercearia/armazém de víveres antiga transformada num café, mas mantendo todo o mobiliário, apetrechos e decoração antigos.

14/Março - Para hoje está destinada uma actividade no Glaciar *Alvear* e visita às suas grutas debaixo dessa enorme massa de gelo. Como estou com desarranjos intestinais graves há 2 dias, decido não arriscar e opto por uma visita pormenorizada a *Ushuaia*. Visito o Museu do Fim do Mundo que tem várias salas temáticas: história natural, artes e instrumentos indígenas e sobre fauna local, essencialmente aves. Visito também o Museu Marítimo e do Antigo Presídio, fundado em 1902 albergou os mais perigosos criminosos do país assim como os presos políticos e revela as negras lendas mas, também, os anos dourados desta cidade nos inícios do séc. XX. Depois foi percorrer calmamente as artérias da cidade, principalmente a Avenida *Maipú* que é o centro da actividade comercial, ou o porto comercial com a sua grande azáfama devido ao turismo e o mercado de artesanato local. Neste porto para além dos diversos barcos estavam 2 navios de cruzeiro luxuosos que despejaram milhares de turistas endinheirados. Também estavam alguns barcos russos (quebra gelos) que fazem as viagens para esse continente branco e maravilhoso que é a Antárctica. Foi a minha frustração, pois faltaram-me 2.700 US$ e mais 9 dias para realizar essa viagem de sonho. Continuei a minha deambulação e desemboquei no Aeroclube local onde curti um avião DC3 de 1931, em exposição. À noite, já todos reunidos, fizemos o jantar no *Hostal* e conversámos sobre a bela jornada que os companheiros tiveram.

15/Março - Dia dedicado a conhecer o famoso Canal *Beagle* que testemunhou tantos naufrágios de navios de diversas nacionalidades. Saímos do Molhe Turístico no barco "Barracuda", o 1.º a fazer este tipo de cruzeiros, e fomos durante 3 horas visitar os diversos ilhotes onde pudemos observar a rica fauna existente: leões marinhos, pinguins, aves de todos os tipos, etc.. Sendo o barco antigo, possui casco em aço, o que permite quase encostar às pedras e uma observação próxima destes seres, com as suas "poses" que os leões marinhos fazem para as fotografias e filmagens. Fomos até ao famoso Farol de *Les Ecleureurs* e voltámos ao ponto de partida satisfeitos por tão belo passeio. É emocionante navegar nas mesmas águas que os grandes descobridores e aventureiros percorreram e temeram. Almoço numa pizzaria de qualidade e tarde livre para comprar *"souvenirs"* que são caros neste fim do mundo. Jantámos mais uma *"parrillada"* e fomos arrumar os trastes, pois amanhã é dias de partida para BuenosAires. E, assim acabou a nossa estadia na *Isla Grande* de *La Tierra del Fuego* que nos ofereceu tantos contrastes desde a cidade mais austral do mundo aos seus frondosos bosques, baías maravilhosas, montanhas reflectidas

nos seus quietos lagos e uma fauna rica. Pudemos contactar com a cultura dos índios *Yamánas* que com as suas numerosas fogueiras deram o nome a esta terra. Fomos até ao Fim do Mundo e ficámos com a vontade de ir à Antártida. Gostamos da sua gastronomia desde a boa carne de vaca (dizem que é a melhor do mundo) até ao famoso e delicioso *"cordero Patagónico"*. Até sempre Patagónia!

16/Março - Levantar, pequeno-almoço e transfer para o aeroporto onde efectuaríamos um voo de cerca de 3:30 horas até Buenos Aires. Partimos com 2 horas de atraso, como era costume. Em Buenos Aires voltámos ao Hotel *Zentra* e após breve descanso fomos a um bom restaurante para o último jantar em grupo, que foi bastante animado. Posteriormente fomos para uma noite de Tango no *Cafe Tortoni*, a mais famosa sala de Tango de Buenos Aires. O espectáculo foi decepcionante face às expectativas que tínhamos de ver interpretar esta sensual e maravilhosa dança que é o Tango. Foi um show para turistas e não para apreciadores. Quando saímos do Café chovia imenso e, apesar de inúmeros, foi bastante difícil conseguir um táxi para nos transportar de regresso ao hotel.

17/Março - Dia livre para visitar Buenos Aires onde comecei pela Rua Florida, verdadeira artéria comercial onde existem todos os tipos de lojas e vendedores de rua. Após gastar mais uns pesos em discos e um boné, fui almoçar ao Mercado *San Telmo*. Depois dirigi-me para a zona marginal - *Puerto Madero*. Esta zona foi um antigo porto comercial onde transformaram o molhe e os enormes armazéns em amplas e luxuosas áreas de lazer compostas por bares, restaurantes de luxo, zonas verdes e de passeio. Nos canais praticam-se desportos náuticos e estão ancorados diversos barcos-escola antigos, visitáveis gratuitamente. Visitei a "Fragata Sarmiento" e desisti, devido às longas filas, de visitar a "Libertad" que é a congénere da nossa "Sagres". Visitei a movimentada Estação Ferroviária do Retiro. Construída em 1915 é um ponto de partida e chegada vital para esta enorme metrópole. Passando pelos modernos prédios da zona de classe média-alta do Retiro voltei ao hotel, depois de um *"passeio"* de mais de 30 km.

18/Março - Último dia em Buenos Aires, decido conhecer as amplas zonas verdes (maiores que muitas cidades) de Palermo. Para isso apanho o "Subteo" (metropolitano) até à Plaza Itália, junto ao Zoo. Este paraíso da classe média *porteña* é o destino para as famílias que aos fins-de-semana desfrutam dos seus frondosos bosques, jardins e parques. É agradável ver os caminhos cheios pessoas fazendo manutenção, pedalando, remando nos lagos ou em outras actividades de lazer e não encafuadas nos *shoppings*, como cá. De realçar a visita ao belo Jardim Japonês, refúgio tranquilo com os seus lagos *Koi*, casas de chá e oferta cultural diversa. Volto a almoçar no "San Juanino" e aproveito para comprar 6 *"empanadas"* para a viagem. Últimas compras, regresso ao hotel para arrumar as tralhas. Transfer para o Aeroporto, check-in demorado e mais um voo arrasador de 12:30 horas até Madrid.

19/Março - Chego a Madrid mais morto que vivo e mais um atraso na ligação para o Porto, onde só chego ao fim da tarde, cansado, mas satisfeito por ter cumprido mais esta aventura de ter ido ao Fim do Mundo. Quem ler este relato pensará que abuso dos adjectivos e superlativos mas estes não conseguem traduzir a realidade.

**Artur Pereira**

Offset
Impressão Digital
Encadernação
Criativos
Tratamento de Imagem
Publicidade

Catálogos | Revistas | Brochuras | Etiquetas
Embalagem | Sacos de Papel | Livros
Envelopes | Folhas de Carta | Cartões
Autocolantes | Vinil e PVC | Carimbos | Formulário

Rua Nau Trindade 72 | 4000-354 Porto | Tel. 225366603 | Fax. 225366603 | Tlm. 966133913 | 962342312 964003246
E-mail: borges.mendonca@sapo.pt

roteiro campista
www.roteiro-campista.pt
info@roteiro-campista.pt

**GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO**

Estamos a preparar a próxima edição, que estará presente na Nauticampo 2008.

Visite o nosso mega stand na NAUTICAMPO 2008 com alguns dos melhores parques do país.

*Desejamos Festas Felizes e Bom Campismo!*

ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

# DE 10 A 18 DE NOVEMBRO

# 10H – 22H*

NÃO PERCA AS FANTÁSTICAS NOVIDADES QUE TEMOS PARA SI!

## NOVA COLECÇÃO 2008

AS NOVAS TENDÊNCIAS DE AUTOCARAVANAS E CARAVANA.

## "A MINHA PRIMEIRA CARAVANA"

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE AQUISIÇÃO PARA 1.º CLIENTE.

## TROCA VALORIZADA

PORQUE VOCÊ MERECE EVOLUIR DE CARAVANA OU AUTOCARAVANA.
CONNOSCO O MELHOR VALOR DE TROCA!

## CAMPIRENT

ALUGUER DE CARAVANAS E AUTOCARAVANAS
À SUA MEDIDA!

## *VISITE-NOS NAS NOSSAS INSTALAÇÕES DE LEÇA DA PALMEIRA

**CARAVANAS | AUTOCARAVANAS | ACESSÓRIOS | OFICINA**

CARAVELAIR challenger

www.campinanda.pt

Campinanda®
Vida Completa

**Sede: Leça da Palmeira**
Trav. Monte Godim, s/n.º Apt. 3143
4451 - 801 Leça da Palmeira
T. 22 999 88 50 • F. 22 999 88 59
geral@campinanda.pt

**Filial da Maia**
R. da Pena, 132
4475 - 490 Nogueira – Maia
T./F. 22 960 15 49
campinandamaia@campinanda.pt

**Filial de Lisboa**
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
T. 21 445 25 16 • F. 21 444 62 05
campinandalisboa@campinanda.pt

**Filial de Viseu**
Estrada Nacional N.º 02, 68
Vila Chã De Sá, 3510-936 Viseu
T./F. 23 295 48 51
campinandaviseu@campinanda.pt

NUNOCALDEIRA. DESIGN 2007